

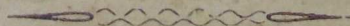
Anno I

Julho de 1932

N.º 2

REVISTA DO ENSINO

ORGAM DA DIRECTORIA DO ENSINO PRIMARIO



PUBLICAÇÃO TRIMENSAL



Imp. Off. — João Pessoa, 1932 — N. 884

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

Director — *Prof. Eduardo Monteiro de Me-
deiros* (em comissão, como
fiscal do Governo Federal,
junto ao Collegio Pio X)

Director interino — *Prof. José Baptista de Mello*

FISCALIZAÇÃO TECHNICA

- | | | | | |
|-----------------|------|---------|---|--|
| 1. ^a | zona | escolar | — | <i>Prof. João Baptista Leite de Araujo</i> |
| 2. ^a | ” | ” | | <i>Prof. Francisco Lucas de Souza Rangel</i> |
| 3. ^a | ” | ” | | <i>Prof. Mario Gomes Pereira de Souza</i> |
| 4. ^a | ” | ” | | <i>Prof. Leonidas Leonel da Silva
Santiago</i> |
| 5. ^a | ” | ” | | <i>Prof. Francisco Salles d'Albuquerque</i> |
| 6. ^a | ” | ” | | <i>Prof. Manuel Vianna Junior</i> |

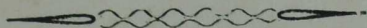
Anno I

Julho de 1932

N.º 2

REVISTA DO ENSINO

ORGAM DA DIRECTORIA DO ENSINO PRIMARIO



PUBLICAÇÃO TRIMENSAL



Imp. Off. — João Pessoa, 1932 — N. 884

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

BIBLIOTECA CENTRAL

ACRIVJ. Átila Augusto Freitas de Almeida

INTERVENTOR GRATULIANO BRITO

De accôrdo com os desejos quasi unanimes do povo parahybano, representados por todas as classes em mensagens enviadas ao dr. Getulio Vargas, chefe da dictadura brasileira, e ao ministro José Americo, foi effectivado no posto que vinha exercendo, interinamente, de Interventor Federal neste Estado, o dr. Gratuliano da Costa Brito.

De s. exc. que em sua vida publica sempre se ha conduzido com aprumo e senso de justiça, espera o povo conterraneo um govêrno de reaes beneficios para o Estado.

Como Secretario do Interior e Segurança Publica tivemos oportunidade de notar em dr. Gratuliano Brito um espirito ponderado e arguto.

“Revista do Ensino” registra com verdadeira sympathia o acto do exmo. sr. dr. Getulio Vargas, certa de que o novo Interventor parahybano, continuará em sua administração, sem desfallecimento, a obra de renovação do ensino, tão bem iniciada em nossa terra.

EXERCICIOS E LIÇÕES

I

Indicações para o ensino em uma classe de analphabetos.

Ensine a professora a posição correcta de sentar-se, o seu nome, o do director, o da escola, o modo de responder a chamada, (levanta-se e responde). Como entrar na classe e sair em formatura, cumprimentar o director, a professora ou uma visita (levantar-se em silencio e esperar o signal para sentar-se).

Dizer a utilidade das carteiras e lembrar que os meninos devem ter todo o cuidado com o asseio das mesmas.

Apresentar o quadro-negro e o giz.

Chamar a atenção para a limpeza das paredes e do soalho, ou piso que nunca deverá ser alterada com riscos de lapis, tinta, giz, etc.

Mostrar o cabide, o lavatorio e os capachos, dizendo para que servem.

Recommendar que cada alumno deve ter seu copo e seu lenço.

Apresentar os compartimentos do predio (o que será feito com um passeio demorado).

Procurar combater o habito de permanecerem as creanças na classe de cara fechada.

Levar os meninos a serem gentis com os collegas e as outras pessôas.

O primeiro encontro da professora com a classe deve ser cordial; logo ella dará a sua aula mais em tom amigo do que em forma de ordens.

1.º DIA

Palestra com as creanças sobre objectos que lhe interessem: brinquedos, animaes, o seu nome, o dos amiguinhos, etc.

Como é seu nome? Você tem irmãos? Como se chamam elles? Gosta de brincar com os seus irmãosinhos? Onde moram elles? Qual o brinquedo que mais lhe interessa? a bola ou a boneca? Sua boneca tem nome? etc.

Interessar toda a classe nestas palestras. Ellas têm por fim crear a sympathia entre a professora e os alumnos.

Descanço de 3 a 5 minutos. Os alumnos descansarão á vontade ou deitarão á cabecinha na carteira. Tambem guiados pela professora poderão marchar pela classe, silenciosamente, marcando passo ou cantando.

Mostre a professora um braço, um dedo, uma carteira, um menino e mande que os alumnos tambem mostrem um dedo, uma carteira, um menino, etc. Dê um passo para a frente, um para traz, um para cada lado e mande que os alumnos a imitem. Faça, no quadro negro um traço em pé e mande que todos os meninos tambem o façam. (E' preciso que nenhum deixe de fazer).

Chamado o ultimo alumno trace a professora um risco deitado, um inclinado, uma cruzinha, um quadrinho, etc.

Todos os alumnos executarão as figuras traçadas pela professora.

Desenhe a professora uma flôr bem aberta, no quadro negro e chame os alumnos um por um para virem enchel-a.

2.º DIA

Professora (mostrando u'a menina ou u'a estampa):

— Olhe a menina. (Todos os meninos têm nome) (pergunta o nome de diversos meninos). Esta menina tambem tem nome.

— Esta menina chama-se Maria. Manda que os alumnos repitam a phrase.

Que dizem os meninos bem educados quando encontram uma collega pela manhã?

Vamos dizer:

— Bom dia, Maria!

Manda alguns alumnos repetirem a phrase. Depois toda a classe em côro uma vez, duas, três, etc., porem de modo que as palavras sejam percebidas claramente.

Vamos reparar bem nesse quadro!

Que vêem vocês nas mãos de Maria?

Maria está brincando ou estudando?

Acham que Maria está alegre ou triste?

Se você estivesse brincando tambem estaria alegre?

Porque você conhece que Maria está alegre?

Quem sabe dizer em que logar se acha a Maria?

No jardim ou em casa?

Sua casa tambem tem um jardim?

Você gosta de flôres?

Quaes as flôres que você mais aprecia?

Vamos dizer nomes de flôres.

Cada um pense em uma flôr. (Três minutos para pensar).

Depois a medida que a professora for pronunciando o nome do alumno elle irá dizendo o nome da flôr.

Desenho — Cada menino fará uma flôr, no quadro negro.

Escrepta — Ainda com os traços encher a flôr desenhada pela professora, no quadro negro.

Dever — Os meninos vão observar nos jardins e parques quaes as flôres que desabrocham neste mês.

Mostre a professora dois lapis, duas mãos, dois braços, dois dedos, dois pedaços de giz, duas bolas no contador, duas flôres em um jarro, etc.

Dê dois passos para deante, dois para traz, etc.

Faça, no quadro negro, dois traços deitados, dois em pé, duas cruces, etc.

Mande que os meninos mostrem dois lapis, duas bolas, etc.; deem dois passos, façam dois traços deitados, em pé, etc. (Todos os alumnos devem fazer esses exercicios de per si).

Vamos ao primeiro problema: O jarro tem duas rosas; eu tiro uma (tira a rosa) quantas ficam no jarro? (Faz a pergunta á toda a classe, dá tempo para os meninos pensarem e depois designa um para responder).

O jarro tem uma rosa; collocando outra rosa, (chama a alumna e manda collocar a rosa) quantas ficam?

Eu tenho duas rosas para dar a duas meninas; (chama as duas meninas e as colloca em frente á classe) quantas devo dar a cada menina? (Espera a resposta) Chama uma pequena para fazer a distribuição das rosas.

Eu tenho uma vez uma rosa e uma vez outra rosa (mostrando as rosas) quantas rosas tenho eu?

Vamos aprender agora a achar a metade de duas rosas.

Repetir os problemas com os objectos mostrados na classe com as bolas no contador, etc.

Um problemazinho abstracto:

Eu tenho dois lapis; perdi um, com quantos fiquei?

Pedir que os pequenos organizem outros problemas, com as janellas, vestuarios, brinquedos, etc.

Escrepta — desenhar uma flôr bem aberta e duas folhas e mandar que os meninos encham as petalas e folhas a lapis de côr.

Trabalho manual: fazer, com um cordão ou um fio de contas, o contorno de uma flôr.

Exercicios com phosphoros (sem cabeça).

Distribua a professora um phosphoro a cada menino e depois vá traçando, no quadro negro, riscos correspondentes á posição em que deseja que fiquem os phosphoros. (Horizontal, vertical, inclinada). Os meninos vão olhando para o quadro e

collocando o phosphoro no tampo da carteira na mesma posição dos riscos.

Entregue a professora mais um phosphoro. Têm agora os meninos dois phosphoros. Vamos collocal-os combinando para formar figuras differentes: um angulo recto, um agudo, um obtuso, (sem dizer os nomes aos meninos), um t, um l, um v e outras figuras. Colloque um phosphoro inteiro, em posição vertical, quebre o outro ao meio e encoste no inteiro; verão os meninos a armação de uma cadeira.

Feitos esses exercicios mandará a professora que os alumnos os reproduzam em seus cadernos.

Dizer nomes de objectos da sala de aula.

II

LINGUA MATERNA — II ANNO

Formar phrases oraes e depois escriptas com as palavras: casa — lição — professora — giz — mesa — caderno — quadro negro — livro — papel — lapis — desenho — jardim — passarinho.

Collocar em logar do travessão a palavra que está entre parenthesis.

As — estão brincando no parque (meninas). O passarinho fez um — na arvore do jardim (ninho). A — está deitada no bercinho de vime (boneca). O menino pulou na — e cahiu. (corda). O gato quebrou o — da mesa. (jarro). Sente-se nesta — e estude a lição. (cadeira). O — está em uma bonita moldura. (retrato). Estudei a lição no — de meu irmão. (livro). As — de chuva são escuras. (nuvens). Aquella é a — do fazendeiro. (casa).

Dictar dez palavras da lição de leitura.

LEITURA E RECITAÇÃO

A RIBEIRA

Agua pura e transparente,
 Agua mansa da ribeira,
 Donde é que vens tão contente,
 Onde é que vaes tão ligeira?

— Eu venho lá das alturas,
Da encosta daquelle monte;
Lá nasci entre verduras,
Escondida, humilde fonte;

E vim descendo, descendo,
Outras aguas a tomar,
Um fio d'agua crescendo,
Em busca da agua do mar.

S. R.

IV ANNO

Exercicio de redacção

Dizer, por meio de phrases completas e em forma de descripção, o que está vendo da sua banca escolar.

Escrever a um collega, tratando pela 2.^a pessoa do singular, contando o que fez durante as ferias de S. João.

O mesmo exercicio tratando pela 3.^a pessoa.

Exercicio de observação

OS CHAPÉOS

Diante de um chapéo o alumno irá tocando as partes e enunciando-lhes os nomes respectivos enquanto um collega os vai escrevendo no quadro-negro.

Depois de prompto o exercicio, o quadro negro deverá ter o seguinte aspecto:

Partes — formas — utilidade — especies e enfeites.

Partes — fundo, aba, fita, forro, etc.

Formas — circular.

Utilidade — cobrir o alto da cabeça.

Utilidade da aba — abrigar do sol e da chuva o rosto e o pescoço.

Copa — dar forma ao chapéo.

Especies — de palha, de panno, cartola, etc.

Enfeites dos chapéos de senhoras: fita, flôres, rendas, etc.

Copia, leitura e recitação

CHROMO

Guarda o mastim, como fiel amigo,
Na quentura do sol, deitado á porta,
O parreiral, as arvores, a horta
E o que pertence ao isolado abrigo.

Quatro casaes de pombos no telhado,
Batendo as azas com ruidoso alento . . .
Além — nesgas azues do firmamento,
Em baixo — o pasto e velho boi deitado.

Andam aragens matinaes e frescas
Castanholando as palmas do coqueiro
Enredado de sylvas pittorescas . . .

Resplende o sol! E, junto do moinho,
Entre os brancos florões do jasmineiro,
Um beija-flôr dourado tece o ninho.

B. Lopes

Dar o significado das palavras chromo — mastim — castanholando — sylvas — resplende.

VI ANNO

LEITURA E DICTADO

Sobreveiu a sêcca de 1898. Só se vendo. Como que o céo se conflagara e pegara fogo no sertão funesto.

Os raios do sol pareciam labaredas soltas ateando a combustão total. Um painel infernal. Um incendio estranho que ardia de cima para baixo. Nuvens vermelhas como chammas que voassem. Uma ironia de ouro sobre azul.

O sol que é para dar o beijo da fecundidade dava um beijo de morte longo, caustico, como um cauterio monstruoso.

A poeira levantava e parecia ouro em pó.

Os occasos congestos entravam pelas trevas em nodoas sanguineas. Sombras férvidas, com um cinzeiro em brazas. Noites tostadas.

Um derrame de luz exaltada que parecia o sol fulminante derretido nos seus ardores.

Ventava. Não era o vento pontual da bocca da noite todo sujo de pó como uma creança traquina. Era um sopro do inferno que, alteando-se, parecia querer rasgar as nuvens para accender a fogueira.

A flora desfallecia.

Durante um anno a fio, uma gotta dagua que fôsse não refrescara a queimadura dos campos.

Depois, não se via um passaro: só voavam, muito alto, as folhas sêccas.

Bem. Um passarinho estava sob a ultima folha da umburana, como debaixo de um guarda-sol. Caiu a folha e o passarinho abriu o bico e tambem caiu, com as asas abertas.

(Da "A Bagaceira" de José Americo de Almeida).

Interpretar o trecho acima. Destacar todos os verbos nel-
le contidos e dizer o infinito.

Dividir as orações do 2.º paragrapho.

Leitura, dictado e recitação

SCENA CEARENSE

Foi lá, nas plagas aridas, candentes,
Que recebe do sol dardos ardentes,
Que a scena se passou!
Pobre Ceará! Quantas tragedias viste,
Quanta desgraça infinda presentiste!
Jamais alguem falou!

Horriavel scena vou contar: Unida
Uma familia supportava a lida
De negro fado, a rir!
Pois, se ao duro trabalho era ella escrava,
A esperança na choupana não faltava,
Nem ancias no porvir!

Era um casal de filhos, venturosos,
Que tornava o viver triste, ditoso,
Dos extremosos paes!
Sabiam os segredos das caricias,
Manejavam do amor suaves blandicias,
Ternuras sem iguaes!

Mas ai! Vieram as sêccas impiedosas
Sugar as fontes, desfolhar as rosas
E as searas arrasar!
Não mais doiradas messes pelo estio!
Não mais nos prados, a correr bravio,
Ha de o gamo soltar!

Tudo debanda da região maldita!
No deserto fatal ninguem habita,
Nem passaro, nem flôr!
Desponta a aurora, e já o sabiá não pia!
A primavera passa sem magia
De aromas e de amor!...

Esqueleticas arvores suspiram
 Pela ausência das aves que partiram
 E já não cantam mais!...
 E a brisa amena, a soluçar, não cala,
 Pois, perpassando, nem um ninho embala!
 Quem sabe? nunca mais!

(Do 4.º livro de leitura de Maria Rosa Moreira).

ARITHMETICA

(O ensino de arithmetica deve ser intuitivo. Os problemas serão concretos).

II ANNO

Um jardineiro colheu 7 rosas brancas, 8 encarnadas e 3 amarellas; quantas rosas colheu elle?

Solução

Resposta: elle colheu 18 rosas.

Na mesa, a professora collocou 8 lapis; um alumno collocou mais 4, porém desses lapis já foram distribuidos 2; quantos ainda restam?

Solução

Lapis que foram postos na mesa:

$$8 + 4 = 12$$

Lapis que restam:

$$12 - 2 = 10$$

Resposta: restam 10 lapis.

Um menino tirou 6 goiabas de uma fructeira; depois tirou mais 5; quantas goiabas havia na fructeira si ainda sobraram 4?

Solução

Goiabas retiradas da fructeira:

$$6 + 5 = 11$$

Goiabas que havia na fructeira:

$$6 + 5 + 4 = 15$$

Resposta: na fructeira havia 15 goiabas.

IV ANNO

Em uma sala de aula havia 35 alumnos; sahiram 11, depois 15 e depois 4. Quantos alumnos ficaram na sala?

Solução

Alunos que saíram:

$$11 + 15 + 4 = 30$$

Alunos que ficaram na sala:

$$35 - 30 = 5$$

Resposta: na sala ficaram 5 alunos.

(Distribuir listas de preços de moveis entre os alunos e pedir que elles comprem alguns pelo preço real).

Problema:

Cada alumno de posse da lista compre 3 moveis. Faça o pagamento de modo que ainda fique com 50\$.

Moveis comprados:

1 guarda vestido e espelho	450\$
1 lavatorio	350\$
1 mesa de centro	80\$

Solução

Dinheiro gasto com os moveis:

$$450\$ + 350\$ + 80\$ = 880\$$$

Eu tinha no bolso 930\$.

Dinheiro que me resta:

$$930\$ - 880\$ = 50\$$$

Fiquei com 50\$000.

VI Anno

Com 80\$000 comprar 3,75 de fazenda para um vestido e 5 metros de bico estreito; fazer de modo que ainda sobre dinheiro para comprar uma caixa de sabonete para um presente.

Um terreno quadrado tem 85 metros de lado; dizer quantos metros de tela são precisos para cercar todo o terreno.

HISTORIA DO BRASIL

Vocês, meus filhos, alem
 Desta casinha onde estão,
 Outra maior ainda têm:
 E' o Brasil!... Guardem bem
 Guardado no coração!

E' um palacio inaudito,
Com muita luz, muitas flôres...
Deus, o Architecto perito,
Foi quem o fez tão bonito,
Cheio de tantos primores!...

Parece até de magia...
Não ha no mundo outro igual!
Ha muito que elle existia;
Mas, inda não se sabia...
Quem disse — foi Portugal!

Possue riquezas sem fim,
Muitas até sem saber...
A terra é um vasto jardim...
O ceu — constante festim...
Faz gosto nelle viver!

Que casa grande e bonita!
Vocês, crescendo, verão!...
E a gente que nella habita,
Para acolher a visita
Tem sempre aberto o portão!...

Nunca lhe é forasteiro
Qualquer que chegue da rua...
O coração é o porteiro,
Que mostra a casa ao estrangeiro,
Dizendo: — Entre, que é sua!

Tudo que é bom — elle tem!
Formoso *egual* — Deus não fez!...
Amem — no mais que a ninguem!
Sinão Papae, ouçam bem,
Não abençoa Vocês!...

Lulú Parola
(Aloysio de Carvalho)

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

D. Manuel, de Portugal,
Chamado rei Venturoso
Desejou manter com as Indias
Um negocio vantajoso,

Para isso, em mil e quinhentos
Uma esquadra elle aprestou;
E á Pedro Alvares Cabral
O seu commando entregou.

No dia nove de Março,
Do Tejo, a esquadra partiu
E em demanda das Indias
Sulcando os mares seguiu.

Para evitar calmarias
Julgou o rei que acertasse
Mandando a Cabral que a esquadra
Da costa d'África afastasse.

E Cabral observando
A orientação devida,
Em vinte e dois de abril
Viu terra desconhecida.

Distinguindo ser um monte,
Quando mais se aproximou
Sendo oitavario da Paschoa
Monte Paschoal lhe chamou.

Velejando para o Norte
Uma bahia encontrou
E na manhã de vinte e cinco
Nella a esquadra ancorou.

Ahi, a primeira Missa,
A vinte e seis de Abril,
Frei Henrique de Coimbra
Celebrou neste Brasil

Foi no dia um de Maio
Que tomou posse Cabral
Dessa terra abençoada
Para o rei de Portugal.

Julgando ser uma ilha
De Vera Cruz lhe chamaram
E para o de Santa Cruz
Mais tarde logo mudaram.

Por causa de uma madeira
Vermelha que encontraram,
Passados mais quatro annos,
Brasil lhe denominaram.

Descoberta a nova terra,
O almirante Cabral
Enviou um emissario
Para o rei de Portugal.

Tomando dois degredados
Cabral em terra deixou
E a viagem, interrompida,
Das Indias continuou.

CENTRO DE INTERESSE

(Lendo Luiz Guimarães)

— As flôres —

Leitura — As flôres são os sorrisos da natureza. Quando numa manhã radiosa de luz, gotas de orvalho tremeluzentes, oscilam sobre as corolas assetinadas das flôres, o sol, do alto do firmamento azulado, beija-as com seus raios de ouro e ellas riem. Riem e esse sorriso que é a alegria dos campos, nos deleita e nos faz sorrir também.

As flôres, a musica e as creanças são a trindade da poesia. Parece ter posto, Deus, no perfume, na harmonia e na innocencia, o resumo da felicidade humana.

As flôres são as estrellas da terra como os astros são as flôres do ceu. Quanto é doce contemplar o firmamento estrellado e haurir o meigo e fluctuante aroma das flores esparsas aos nossos pés!

Bemdictas sejaes estrellas bemfazejas! Sêde bemdictas rosas que duraes um dia, violetas que perfumaes uma hora, lyrios que ás primeiras sombras da noite inclinaes a candida corolla e pareceis adormecer embalado pela aragem perfumosa.

Bemdictas sejaes encantadoras flôres, amigas sinceras na alegria e na dôr, na illusão que desperta na felicidade que se esvae!

Arithmetica — 1.º Um jardineiro colheu 36 rosas no jardim; fez com ellas 3 ramalhetes iguaes e vendeu cada um a 2\$400. Por quanto foi vendida cada rosa e quanto recebeu o jardineiro?

2.º Uma menina foi ao jardim e colheu 12 rosas, 32 cravos e 24 lyrios; distribuiu essas flôres com 4 amiguinhas, quantas flôres recebeu cada uma?

Historia Natural — Que é a rosa? Como se chama a planta que produz a rosa? A rosa tem perfume? De quantas partes se compõe a rosa? Como se chamam as folhas que formam a corolla?

Todas as rosas são da mesma côr? Como se chamam as folhas do calice? Que côr têm? Em que época do anno as roseiras dão mais flôres? As roseiras têm espinhos? Onde se planta a roseira?

Portuguez — Empregar no plural as seguintes palavras:

Bello jardim. Flôr rara. Rosa encarnada. Jasmim perfumoso. Jardim florido. Flôr aromatica. Cravo branco. Violêta modesta. Meu jardim. Petala de flôr. Lyrio candido. Bonita rosa.

Indicar os verbos do seguinte trecho:

As flôres são as estrellas da terra como os astros são as flôres do ceu. Quanto é doce contemplar o firmamento estrellado e haurir o meigo e fluctuante aroma das flôres esparsas aos nossos pés!

Empregar o pronome pessoal nas seguintes phrases:

... fui ao jardim — ... gosta de flôres — ... colhemos muitas rosas — ... cheirou o lyrio — ... colheram violetas.

Recitativo — AS FLORES

Deus ao mundo deu a guerra,
A doença, a morte, as dôres;
Mas para alegrar a terra
Basta haver-lhe dado as flôres.

Umás, creadas com arte,
Outras simples e modestas;
Ha flôres por toda a parte
Nos enterros e nas festas.

Nos jardins, nos cemiterios,
Nos paúes e nos pomares,
Sobre os jazigos funereos,
Sobre os berços e os altares.

Reina a flôr! Pois quiz a sorte
Que a flôr a tudo presida,
E tambem enfeite a morte,
Assim como enfeita a vida.

Amae as flôres, creanças!
Sois irmães nos esplendores,
Porque ha muita semelhança
Entre as creanças e as flôres.

Olavo Bilac

Desenho — Desenhar uma flôr.

Trabalhos manuaes — Recortar uma flôr.

Proverbios — Não ha rosas sem espinhos. Nem toda flôr tem perfume. Entre espinhos nascem rosas. Dá flôres quem tem jardim. As flôres que mais perfumam são as flôres da virtude.

Historia — O MILAGRE DAS ROSAS

Santa Izabel de Thuringia, filha de André II da Hungria, a querida "Elisabeth" dos allemães sentia-se feliz em ver-se rodeada de pobres. Era a mãe piedosa, a protectora dos necessitados e o coração enchia-se-lhe de ternura á vista de suas miserias. Gostava Izabel de levar em pessoa, occultamente, aos pobres, não somente dinheiro, mas tambem viveres e outros objectos que lhes destinava. Assim carregada, seguia os caminhos escarpados que do castello conduziam á cidade.

Um dia em que, acompanhada de uma de suas favoritas, descia num desvio estreito e ingreme, que ainda hoje se mostra, levando no regaço pão, ovos, carne e outros comestiveis, para distribuil-os aos necessitados, viu-se inesperadamente, face a face com o marido que voltava da caça.

Admirado de vel-a vergando assim ao peso da carga, disse-lhe: — Vejamos o que levas ahí!

E, ao mesmo tempo, abriu, contra a vontade de Izabel, o manto que ella, assustada apertava contra o peito; mas apenas encontrou rosas brancas e vermelhas, as mais lindas que havia já visto em sua vida.

Historia do Brasil — O Brasil que tão felizmente foi descoberto por Alvares Cabral em 1500, é o mais bello paiz do mundo. O Japão, dizem, é o paiz dos sonhos e dos mysterios e o nosso querido Brasil é o paiz das flôres e dos perfumes onde a natureza prodigamente nos sorri com uma eterna primavera. Quando o astro do dia, o lindo sol de ouro ergue-se magestosamente do leito para seguir o seu caminho na immensa abobada immaculadamente azul, seu primeiro beijo, seu primeiro sorriso é para as flôres do nosso Brasil, para essas flôres de corollas tão lindas de tão suaves perfumes!

De norte a sul, de léste a oeste, quer sejam nas terras quentes do norte, ou nas temperadas do sul o viajante cansado e fatigado encontrará em cada galho uma flôr a lhe sorri, em cada flôr um perfume a aspirar!

E essas delicadas florinhas que na corolla assetinada trazem bondosamente um sorriso, ao cansado viajor darão, alegria aos olhos, paz ao coração!

Geographia — O Brasil tem 20 Estados. Destes, 16 são banhados pelo mar e são por isso chamados maritimos. O Amazonas, Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz chamam-se centraes porque não são banhados pelo mar.

O clima do Brasil é geralmente quente, amenizado, porém pelos ventos que sopram do mar. Comquanto seja quente, a sua flora é exuberante. Em todos os seus Estados e em qualquer época do anno encontram-se as mais bellas e variadas flôres, desde o cravo, a rosa, o lyrio e o jasmim cuidadosamente cultivados nos jardins, até as gitiranas, beldroegas e malmequeres que abrem expontaneamente as corollas azues e amarellas por entre a folhagem verdejante dos arbustos nos debeis caules, ao dôce sopro da brisa. Isto falando-se dos campos e jardins pois ha tambem plantas aquaticas que fornecem lindissimas flôres; a "Baroneza" é um bello exemplo. O Parahyba, rio que banha o nosso Estado, nas suas enchentes annuaes traz milhares e milhares de touceiras dessa plantasinha que não attinge mais de 2 palmos de altura incluindo-se o cacho que é formado por florinhas delicadas de um lilaz muito claro. As touceiras dessa planta juntando-se umas ás outras formam na superficie das aguas verdadeiras pontes que atravessam o rio onde saltitam alegremente centenas de avezitas sobre o lilaz delicado das lindas florinhas.

Tambem no Amazonas, o maior rio do Brasil, existe á superficie das aguas a soberba "Victoria Regia" que os europeus já conseguiram aclimatar em suas estufas. Não se pode descrever a magestosa belleza dessa flôr que pela manhã "é de côr de neve" e a tarde é côr da "aurora".

Linda, soberbamente linda á flôr das aguas do Amazonas, a "Victoria Regia" é como a saúde, a belleza e a vida a desafiar o sopro mortal da febre que assola a tetrica região.

Excursão — Fazer uma visita a um jardim. Mandar que os alumnos mencionem os nomes das flôres existentes. Dizer a côr de cada uma. Examinar se têm perfume. Mostrar as partes de cada flôr.

MARIA ALEXANDRINA DE CARVALHO

CLASSE INICIAL

UMA LIÇÃO PELO PROCESSO DOS CUBOS

Dentro das linhas geraes de um methodo em voga, pode o preceptor adoptar todos os meios que, não lhe sendo infensos, d'elles possa resultar vantagens mais seguras e rapidas ao aproveitamento infantil. A classe inicial por excellencia, quasi sempre constituida de creanças de tenra idade, é a que maior cuidado e desvelo exige do professor n'esse ponto. O espirito de curiosidade infantil, bem o sabemos, está constantemente a exigir cousas novas. D'ahi a natural monotonia que sente a creança em face dos processos usuaes.

Cumpra, portanto, amenisal-os attingindo por caminhos outros a meta desejada. Isto conseguirá a professora servindo-se de outros meios de utilidade já provada quando a sua propria inventiva não os possa crear.

Resultado optimo, por exemplo, se consegue no ensino da formação das syllabas pelo processo, ainda não bem divulgado, dos cubos. Eis-o:

I.º MOVIMENTO

Prepara o professor diversos cubos. Em cada face está uma letra, ora uma syllaba.

Deve, de preferencia, começar pelas palavras mais conhecidas das creanças.

Demonstração:

Prof. — Sabe dizer, Paulo, quantos sons você distingue n'esta palavra **gato**? (convem á principio accentuar os sons).

Paulo — Dois: **ga-to**.

Prof. — Aqui estão. (Mostra os dois cubos onde cada face tem uma syllaba).

Prof. — Você, Neusa, na palavra **menino** quantas syllabas?

Neusa — Três: **me-ni-no**.

Prof. — Exactamente. Este vocabulo é pronunciado em 3 vezes: na 1.º vez **me** (separa o cubo); na segunda **ni** (separa) e na 3.º, **no** (separa). Digam-me, agora, todos vocês quantos sons na palavra **menino**?

Todos — Três!

Inaldo — Dois!

Prof. — Como? Quem disse dois?

Inaldo — Eu (convem acostumar as creanças a confessar o que fazem).

Prof. — Veja, Inaldo, quantos cubos estão separados em minha mesa?

Inaldo — 3.

Prof. — Sim, senhor. N'este cubo, quantas letras você vê? (mostra o 1.º).

Inaldo — Eu vejo **m**, **e**

Prof. — Pois bem, **m**, **e**, faz?

Inaldo — **me**

Prof. — Está certo; e n'este 2.º cubo?

Inaldo — **n**, **i** — **ni**

Prof. — E no 3.º cubo?

Inaldo — **n**, **o** — **no**

Prof. — Muito bem. Aqui estão 3 cubos; cada um tem uma syllaba: o 1.º **me**; o 2.º, **ni** e o 3.º, **no**. Quantos sons há n'esta palavra, Inaldo?

Inaldo — Três.

Prof. — Compreendeu? Attenção! A palavra tem tantas syllabas quantos forem os cubos separados.

Faz demonstrações, com a classe inteira d'este 1.º movimento — que eu o chamo de FIXAÇÃO — e uma vez certa de que toda classe o sabe perfeitamente, passa — ao

II.º MOVIMENTO

Este exercicio é identico ao anterior com a dessemelhança, porém, que os alumnos procuram os cubos que contêm as syllabas das palavras inquiridas.

III.º MOVIMENTO

E' o tempo preciso de fazer distinguir as vogaes das consoantes sem descurar do movimento de fixação, auxiliado, agora, productivamente pela escripta.

Prof. — Stella, quantos sons em cadeira?

Stella — Três: **ca-dei-ra**.

Prof. — Muito bem; vá ao quadro preto e escreva as syllabas separadas.

Stella — (escreve **ca-dei-ra**).

Prof. — Na primeira syllaba, quantas letras?

Stella — Duas: **c—a**.

Prof. — Quantas vogaes?

Stella — Uma sómente: **a**

Prof. — E o **e**, como é chamado?

Stella — Consoante.

Prof. — Agora é o Rubens que me vae dizer quantas letras ha na 2.^a syllaba.

Rubens — Três d, e, i.

Prof. — Perfeitamente. Quantas vogaes?

Rubens — Duas: e, i; d é consoante.

Prof. — Está bem, Rubens. Complete-me a palavra, Edith, qual é a syllaba que falta?

Edith — ra.

Prof. — Quantas vogaes e quantas consoantes?

Edith — Uma vogal: a, e uma consoante: r.

E assim por diante. A professora desdobrará esta lição em tantos movimentos ou exercicios — quantos julgar conveniente — para melhor proveito de sua classe.

E quando difficuldades appareçam para vencel-as ahi está o espirito que DESEJA, a vontade que QUER e a perseverança que REALISA.

EURYDICE DE SALLES



ENSINO DAS MATHEMATICAS

Se lhe tirassem o sustentaculo das mathematicas, a nossa civilização material ficaria inevitavelmente arruinada.

(Yiung, J. W. A. — “Ensino das Mathematicas” — Traducção italiana de Dionisio Gambioli).

Nem só de pão vive o homem... Esse proprio conceito, tendente a pôr em relevo o aspecto moral da existencia humana, indica a necessidade do desenvolvimento material da civilização. O sabio professor de Chicago, de tendencias pedagogicas tão nitidamente pragmaticas, talvez resultantes das influencias do meio em que pontifica, não chega, comtudo a realçar, na plenitude de suas consequencias, o que nos adviria da subita supressão, no acervo dos conhecimentos, da sciencia em que não sabemos mais do que falamos nem si é verdadeiro o que dizemos, no expressar pittoresco de Bertrand Russell.

Nas mathematicas assenta o conhecimento scientifico, quer se refira ás modalidades simples de agrupamento e successão no espaço ou no tempo, quer ás mais complexas que abrangem os proprios phenomenos psycholocos e sociaes: “La considération de la mathématique est a la base de la connaissance de l'esprit come elle est a base des sciences de la nature, et pour un même raison: l'ouvre libre e féconde de la pensée date de l'époque où la mathématique vint apporter a l'homme la norme véritable de la vérité”. São essas as palavras com que Léon Brunschvicg fecha o seu livro admiravel “Les étapes de la philosophie Mathématique”.

Na ordem pratica, no tracto dos negocios mais simples da vida hodierna, os conhecimentos mathematicos, em sua parte elementar, impõem-se com a força irresistivel da necessidade. Não ha profissão, por mais humilde, que desdenhe o concurso da prodiga sciencia que, exigindo clareza e methodo no raciocinio, apontou ao espirito humano o caminho mais seguro para a apprehensão progressiva da verdade. O valor pratico das mathematicas corre parellas com o de todas as outras sciencias reunidas.

Porque então descuramos a cultura mathematica da nossa juventude?

A sociedade moderna funda os seus justos anhelos de bem-estar nos prodigios da sciencia e da technica, inteiramente condicionadas pela mathematica. Os factos indicam que a independencia real das nações está hodiernamente por completo subordinada á capacidade de producção, não obstante o paradoxo economico a que assistimos, indice da grande transformação social por que passa a humanidade, de soffrerem os povos as angustias da miseria por excesso de producção.

A Allemanha viveu os quatro annos amargurados da Grande Guerra, oppondo-se ao mundo inteiro, que a insulara num aceno de fogo, porque se bastava a si mesma: o seu ideal de dominio, embora edificado sobre a solida base de estoica educação da vontade, de nada servira naquella contingencia terrivel, si não fôra a garantia material da mais formidavel organização technica de que temos noticia. E a Russia, que manteve sua integridade nacional pela idéa; que venceu pelo mêdo das outras nações ao contagio da nova forma social; a Russia, sentindo-se fôra da humanidade, que a repelle como a um leproso politico, teve a garantia da propria sobrevivencia, como nação e forma social, no espantoso improvisado de uma organização technico-industrial que orça pelo milagre. E' que na Russia havia nucleando a mole gigantesca da população inculta, uma elite notavel de sabios verdadeiros.

O bem é, para cada homem, uma função de sua mentalidade. Em regra, os nossos homens publicos têm sido padres e bachareis, mais amantes de linguas e historias que das sciencias exactas; mais apegados á cultura da memoria, que têm o seu melhor pabulonas pseudo-sciencias sociaes, do que á massada dos raciocinios logico-experimentaes, menos attrahentes por impressões rhetoricas perante o publico illetrado. Eis porque, entre os em formosos e alentados volumes, não contamos sequer um eco-aspecto positivo, a apreciação de elementos que só podem ser utilizados com rigor á luz da logica mathematica.

A apontada preferencia dos nossos homens publicos em assumptos culturaes, havia de forçosamente reflectir-se na organização e direcção geral do ensino, dando-nos uma escola incapaz de assegurar-nos uma vida nacional independente do con-curso e, digamos, direcção technica estrangeira. E' vergonhosa subordinação contra a qual não sabemos ou não queremos reagir efficazmente.

O problema fundamental das sociedades modernas é o economico; delle decorrem todos os outros descaradamente, sem

mais euphemismos cavilosos com que românticamente se enganam os estômagos sem pão e as epidermes expostas ás intempéries. A educação moral baseada em transcendentos preceitos de metaphysica religiosa ou em metaphysicas abstracções de humanitarismo, tem sua força reguladora adstricta aos individuos separados ou a pequenos agrupamentos; nulla é sua influencia na conducta das multidões, notadamente na das nações. As guerras coloniaes emprehendidas ainda hoje pelas nações christãs, de fundo eminentemente mercantil, mostram a que ponto o preceito moral-religioso — Não matarás — está subordinado ao preceito economico — Comprarás barato e venderás caro. Não discuto o valor social de taes preceitos: registro o facto.

Ora, os nossos homens publicos, em regra, não conhecem sequer a tecnologia geral dos officios e profissões. Como orientar então a escola de sorte que o homem de amanhã seja capaz de manter a nação ao nivel cultural e economico dos outros povos? Os proprios problemas technicos decorrentes fatalmente da acção da economia dos outros povos sobre a nossa, qual a necessidade da suppressão do imposto de exportação, de que vêm vivendo os Estados, surprehendem-nos inteiramente desprovidos de meios para sua racional solução.

A época não permite que o Estado entregue displicentemente ás incertezas da iniciativa particular a educação technica das novas gerações. É uma questão de vida ou de morte da nacionalidade, que, tal a Esphinge da lenda, desafia os governos retardatarios, que não procuram encaminhar as sociedades em suas aspirações sempre renovadas.

Em proximo artigo delinearei um programma de ensino das mathematicas.

JOSE' COELHO

ESCOLAS PROFISSIONAIS

A Paraíba foi do numero das circunscrições brasileiras que tiveram a primasia de criar escolas profissionais. Por alguns anos manteve o colégio de Educando Artifices, na Cruz do Peixe, mais tarde sacrificado á furia de um orçamento economico. Era um internato com duas ou três oficinas e, de 1866 a 1874 funcionou regularmente tendo animadora frequencia.

Dos tempos atuais é o empenho de disseminação de escolas para a formação de artifices por todo o Brasil havendo Estados que a possuem em numero de vulto e com uma eficiencia que desperta a atenção de todos os outros.

A Paraíba, além de incipientes escolas de comercio, conta sómente três estabelecimentos de educação profissional para os filhos das classes pobres: o Patronato Agricola, em Bananeiras; a escola correccional João Pessoa, em Mamanguape, a Escola de Aprendizes Artifices, nesta capital. Toda a vasta região da serra ou além da serra, com uma população bem consideravel de analfabetos, não possui uma só escola profissional, nem a distancia permite que as creanças daquêles latifundios do Estado frequentem as que apontamos.

Entretanto, parece, não seria difficil ao governo do Estado, ou ao de certos municipios custearem escolas de artifices, nas quais, de par com o curso primario se ensinasse uma arte.

Sob o regimen de externato, cada uma ministraria conhecimentos completos de officios que se relacionassem com as industrias locais. Um aparelhamento simples, modesto: o diretor seria um dos proprios mestres e os mestres seriam tambem os professores do curso primario. Diariamente, quatro horas para a aprendizagem do officio e três horas para o curso de letras. Dois ou três docentes, um servente-porteiro, um escrivario-almoxtarifista, a maquinaria e a ferramenta indispensaveis!

Uma escola assim, receberia a matricula de duzentos alunos e teria, no minimo, u'a média de frequencia de cento e vinte aprendizes.

Esse estabelecimento, depois de montado, custaria mensalmente, de um conto e quinhentos mil réis a dois contos, im-

portancia que poderia ser reduzida, com a renda dos artefatos executados.

Emfim ahí fica a idéa, aliás, repetida de outros; os competentes, o governo estadual e municipal que examinem se é visual ou não.

CORIOLANO DE MEDEIROS

PRINCIPIOS DO METHODO DIDACTICO

O methodo didáctico presuppõe diversos principios, entre si relacionados, e que se reduzem todos ao grande principio da **Ordem**, o qual assim se enuncia:

“O ensinamento deve seguir a ordem natural, deve ser dado de uma maneira conveniente á natureza racional.”

A nossa mente tem, com effeito, suas leis fixas e immutaveis; desenvolve-se em certa ordem, num rithmo regulado, dando aquelles passos e percorrendo aquellas phases que lhe são determinadas pela natureza.

O methodo não tem outra razão de ser, senão ajudar a mente humana nos seus passos, para aprender a verdade, sem grande fadiga e perda de tempo.

Muitos pedagogos, atreitos aos principios de Rousseau, dividem arbitrariamente a vida do espirito humano em periodos successivos, estabelecendo diversos gráus na evolução intellectual.

Assim, na opinião destes educadores, aos sentidos se succederia a imaginação e a esta mais tarde, a razão.

Outros vão ao extremo contrario, e fazem apparecer todas as faculdades a um tempo.

Ora, esta ordem não é, por via nenhuma, a natural.

Em todas as idades do menino, já apparecem em germe e de maneira espontanea as diversas faculdades.

Mas, em nenhuma phase da vida do educando assim na infancia, como na adolescencia e na juventude, as varias potencias e actividades mentaes se manifestam no mesmo gráu, na mesma perfeição que no homem adulto.

Comprehende-se que é necessario apoiar-se na “Pedologia” e, em particular, na “Psychologia infantil” para conhecer a ordem natural do desenvolvimento psychico e adaptar o ensino á idade, ao nivel mental, ás aptidões e capacidade do menino.

As observações de Preyer, de Stern, de Meumann demonstraram-nos que a mente do menino não se desenvolve sempre de uma maneira uniforme.

O menino não é o homem em miniatura.

Pelo que muito importa considerar a concepção ou a elaboração do mundo experimental do educando.

A Stern cabe a gloria de ter provado, com fartos documentos, que o menino possui categorias proprias de **observação**.

Nos primeiros periodos, o menino não percebe senão os rasgos caracteristicos do objecto, só distingue coisas, pessoas, sem conexão alguma: é o estádio da substancia. A este segue-se o da **acção** apparecendo ao depois, pelos nove annos, os da **relação** e da **qualidade**.

Este ponto é da mais alta importancia para a Pedagogia.

Aqui temos, na verdade, preciosa orientação para uma reforma fecunda de nosso ensino primario.

Não basta prescrever o ensino intuitivo. E' preciso que este seja accommodado á capacidade do menino.

As experiencias da senhorinha Borst, nas escolas de Zurich, sobre confirmarem as pesquisas de Stern, fizeram-nos ver que, se apressamos o ensino, se iniciamos o educando nas categorias das idades seguintes, só teremos resultados negativos; longe de melhorar, o menino peora; em vez de progresso nos estudos, verifica-se um recuo.

Por esta razão se impõe a todo o educador o exacto conhecimento da **intuição** e da **apercepção**, durante a vida escolar.

O menino adquire as suas idéas lento e lento, passando pelos estádios que acima assignalámos com Stern.

Neste ascenso mental distingue Meumann três gráus: o da **synthese phantastica**, o da **analyse** e o da **synthese racional**.

No primeiro, o menino concebe os objectos como um todo; forma representações totaes de coisas, situações, acontecimentos.

E' a época apropriada ao exercicio dos sentidos, da percepção dos objectos sensiveis.

O ensino, nesta phase, deve ser intuitivo, por meio de objectos, cartas, modelos, gravuras, desenhos, projecções, etc.

O mestre não deverá jamais descer ás minucias, ao estudo das propriedades dos objectos, das relações que uns têm com outros, porque isto escapa á comprehensão do menino.

No periodo da **analyse** racional, alarga-se o **circulo de idéas** do educando, a **apercepção** já é mais rica, abundante e variada.

O seu inventario espiritual accusa longo e maravilhoso progresso.

O conhecimento é mais exacto e realista; já as concepções vão perdendo o character de phantastico e illusorio dos primeiros annos.

O menino passa agora a observar as partes do objecto, as **qualidades** e **relações** das coisas.

Este periodo, que começa desde os oito annos, quadra bem ao ensino **analytico** dos objectos, por meio das "Lições de

coisas", à analyse grammatical, ao estudo inducivo da Arithmetica, ao cultivo da Religião e da Historia com os quadros vivos, as narrações, as descripções e scenas interessantes.

Nota Meumann que, até quase aos doze annos, o menino está preso ás coisas concretas e singulares, encontrando difficuldade para as abstracções.

Talvez haja excesso no asserto; como quer que seja, não é sem fundamento que a pedagogia moderna reclama ensino objectivo para as primeiras phases da vida escolar.

Pelos nove ou dez annos entra o menino de novo num periodo de *synthese*, mas que differe fundamentalmente do primeiro, porque, longe de ser phantastico, é objectivo, real.

Então é que se inicia a comprehensão intellectual; o menino penetra aos poucos no reino das abstracções.

O ensino deve acompanhar o desenvolvimento mental, passando do concreto ao abstracto, ás definições, á applicação das regras da grammatica, ás noções e apreciações fundamentaes da Arithmetica, etc.

O principio de ordem quer ainda que se ensinem as verdades, distribuindo-as em series, por tal modo que a primeira não tenha necessidade das seguintes, mas se entenda por si mesma, a segunda dependa da primeira e não da terceira e assim por diante.

Por outros termos, os passos do ensinamento devem corresponder aos passos naturaes da mente.

A infracção deste preceito basico da pedagogia acarreta consequencias desastrosas. Muitos dos alumnos apontados em nossas escolas como retardatarios não o são na realidade se não alumnos bem dotados; a pressa no ensino lançou-os a subitias de uma classe á outra superior sem o preparo sufficiente.

Segundo o principio de graduação, todo o ensino deve partir de verdades já conhecidas do alumno.

Isto não impede, como o observa Tomaseo, que o mestre possa apresentar ao alumno as difficuldades, experimentar-lhe as forças, antes muito ajuda, uma vez por outra, ir mais além, como por salto, e depois voltar a bater toda a estrada, passo por passo.

Só uma coisa aqui é essencial, a saber, que o ensino se amolde á capacidade do educando.

E quanto mais o novo ensinamento se ajustar ás experiencias do discipulo, e se lhe aferrar no animo por vinculo e ligacões com as idéas preadquiridas, tanto mais ganhará em clareza, nitidez e profundidade, perdurando a despeito de todos os obstaculos.

Aqui tem cabida tudo o que dissémos acerca do interesse pedagogico.

Donde todo o empenho do mestre deve estar em extrahir do thesoiro das idéas já assimiladas pelo menino aquellas que

se adaptem melhor às novas, que elle quer communicar-lhe, enlaçando-as umas com as outras.

Em summa, não falte ao ensino a devida **explicação**. O mestre deve dar ao alumno o **porquê** das coisas, deve explicar-lhe as causas dos phenomenos, os antecedentes dos successos, tendo sempre em vista o nivel mental dos que aprendem.

Do mesmo modo, nada faz adiantar mais os alumnos do que a linguagem clara, a exposição methodica do professor.

Assim, dever principal do que ensina é meditar a materia de suas lições, pôr ordem, distincção, clareza nas idéas, usar palavras apropriadas, sempre ao alcance do alumno, illustrar, em fim, todo o ensinamento com **semelhanças**, **exemplos**, **contrastes**, etc.

São estes os principios fundamentaes do methodo didactico.

MONS. PEDRO ANISIO



A ESCOLA E O LAR

A escola é a continuação do Lar, uma é o complemento do outro — é o que se diz por ahí.

Entretanto, quão longe, muitas vezes, estão de se completar, e até mesmo de se compreender!...

Se assim fôsse, que vantajoso resultado para a sociedade?!

Que bom auxiliar teria o professor nos paes de familia, se estes fôsem mais exigentes e mais zelosos na educação da criança!...

Mas, infelizmente, assim não succede.

Na nossa terra, onde tanto se fala em reformas, socialismo e outras tantas cousas, se deixa de parte um dos pontos mais importantes — a Educação Moral da criança — problema, aliás, muito discutido, mas não resolvido.

Muitas crianças vivem entregues aos muitos vicios que infestam a sociedade, ou as suas tendencias, sem que os paes dêem um só passo para impedir o mal que pouco a pouco se vae apoderando do espirito infantil.

Com certeza, esperam pelo professor, ou que o tempo se encarregue de fazer aquillo que só a eles compete.

Outros entendem que educar é corrigir os defeitos por meio de uma disciplina caotica e rigorosa, usando de meios mais apropriados ao irracional do que áqueles a quem deram o ser.

Estão ahí dois exemplares que bem mostram quão longe está a Escola de ser o complemento do Lar.

Pois se o pae educa o filho de um modo, já o professor segue as normas educativas exigidas pelo regulamento, muito diferentes daquelas que o menino está habituado a receber em casa, estabelecendo-se muitas vezes, um certo desequilibrio entre duas forças vivas que formam as sociedades.

A Escola seria, realmente, a continuação do Lar, se os paes sempre de acordo com o professor, investigassem, estudassem a criança, procurando conformar o seu modo de educar com o do mestre, a quem confiaram o seu filho.

Como já é sabido, a primeira educação vale muito, e esta é ministrada pela familia e não pelo professor, pois é no Lar que a criança passa a maior parte do seu tempo, recebendo as boas ou más impressões. Por conseguinte, é este o ponto capital de toda educação, e para o qual o pae deve fazer convergir todo o

esforço e zelo, dando assim um novo rumo ás tendencias infantis.

Mas muitos paes parecem se tornar surdos perante esta asserção e deixam que os filhos sejam o produto bom ou mau do ambiente em que vivem.

E assim educados são jogados ao grande turbilhão da vida, sem outro recurso que não seja a pessima educação que receberam.

E como não estão bem aparelhados para as lutas da vida que os esperam, avançam, recuam, tombam e, ás vezes, caem definitivamente no abismo, inconscientes do mal, porque seus paes não os prepararam para aquele fim.

Paes de familia, eu vos conjuro: auxiliae os professores na santa campanha educativa! Não queiraes ser o espectador impotente no naufragio moral do vosso filho!

Deixae cahir a viseira que vos cega e cuidae com mais esmero e euidado da educação infantil, para que no futuro não tenhaes de vos queixar da má sorte dos mesmos.

Não ha nenhuma dificuldade nisto. Com um pouco de bôa vontade e paciencia, tudo se consegue.

Quão sublime se torna a missão dos paes que, conscientes dos seus deveres, guiam os primeiros passos da criancinha, corrigindo-lhe os defeitos, estimulando-o para o bem, dando-lhe o bom exemplo — que é o alicerce seguro da verdadeira educação!

O professor por sua vez tambem o auxiliará. Então verão, em breve, que um novo horizonte se rasga ás suas vistas, deixando ver o futuro brilhante e feliz daquelle cuja infancia foi o objeto do zelo e carinho do professor e do pae de familia.

Não quero dizer com isto que os professores esperem pelo tempo em que os paes se compenctrem melhor dos seus deveres, e deixem de parte a Educação Moral da criança — base de toda e qualquer educação — por julgar que a ação da familia inutilizará a do professor. Pelo contrario, devem proseguir na luta com mais ardor, envidando todos os meios para melhorar as condições do aluno, porque succede, ás vezes, que uma semente lançada a esmo produza tão bons frutos que nos deixam perplexos.

A respeito disto, vou citar um exemplo que bem mostra quanto vale o estímulo do professor.

Recebi ha dias uma carta de um ex-alumno meu que se acha no sul do paiz, estudando.

Um dos trechos da carta resava assim:

"Estou num ambiente muito diferente do grupo. O diretor e os professores não são delicados como a sra. e o professor Leonidas (nesse tempo diretor do Grupo); os colegas são mal educados e de uma moral pessima, mas eu sou de um comportamento exemplar, tendo em visia os seus conselhos; e estudo muito para ver se consigo ser alguma cousa na vida".

São estas as palavras de um rapazinho de dezeseite anos, preparado por mim.

A sua carta encheu-me de alegria e grata comoção, é preciso confessar...

Não relato este fato para merecer elogios, nem para me salientar, pois trabalho desinteressadamente, com o unico fim de ser util ás crianças, que me são confiadas, e honrar o meu título, que foi obtido com muito esforço e sacrificio, e para mostrar que nem todo trabalho do professor é infrutifero.

Nas minhas aulas de Moral, que sempre têm logar na quarta-feira procuro incutir a Bôa Moral no espirito infantil, pintando o mal com as côres mais negras.

Mas para que o aluno tenha confiança e acredite no professor, é preciso que tenha pelo mestre os mesmos sentimentos que o prendem aos paes.

Eis alguma cousa que tenho feito para merecer a confiança dos meus alunos e assim conseguir tudo deles.

Iniciei o meu trabalho no Grupo Alvaro Machado, onde ainda me encontro.

Coube-me o sexto ano com vinte e tres alunos, quasi todos de doze, catorze e quinze anos.

No dia em que entrei na classe pela primeira vez, fiquei indecisa sem saber que meios empregasse para dominar-a, pois ali entrava com a cabeça cheia de teorias, e sem nenhuma pratica.

Contudo, não desanimei. Comecei por estudar o meio em que me achava e conheci que só o Amor, o Carinho e a Delicadeza têm o poder de fazer tudo, até mesmo milagres. Então empreguei-os como meios educativos, conseguindo em pouco tempo a obediencia, a assiduidade e tudo que se póde exigir de um aluno.

Ao chegar na classe, saúdo os meus alunos com o melhor dos meus sorrisos, e eles me correspondem do mesmo modo; quando preciso repreende-los, o que succede mui raramente, procuro servir-me de uma linguagem que lhes vá diretamente ao coração, sem um gesto ou palavra que vá exaspera-los. De modo que um ambiente de simpatia e confiança se faz sentir na minha classe e eu me sinto tão feliz e satisfeita naquele meio que quando me vejo fora dali, tenho saudades.

Quasi sempre, depois do trabalho intelectual, uns quinze minutos antes da hora, procuro conversar com eles, saber dos gostos e ideaes de cada um, incitando-os ao triunfo, aconselhando, e, ao mesmo tempo, corrigindo os defeitos da conversa, na maior cordialidade, chegando até a me confundir com eles.

Naturalmente algum professor retrógrado ha de condenar este meu modo de ver e agir, porque pensam que me afasto completamente das normas educativas.

Pois, embora já se tenha feito muita luz sobre o modo de ensinar e educar, e a Escola Nova tenha aparecido como taboa de salvação para a criança, vitima inconsciente do mestre carrasco e ignorante, alguns ha por ahí que pretendem levar a efeito a obra educativa, por meio de uma energia defeituosa que faz

tremem até as paredes do prédio escolar, não tendo para o aluno uma palavrinha de alento, um gesto amigável, por pensarem que o efeito seria negativo.

Para estes, meia dúzia de gritos, um semblante constantemente fechado, que infunda grande terror na criança — são os principais fatores da Verdadeira Educação.

EZILDA MILANEZ



OBSERVAÇÕES SOBRE HIGIENE ESCOLAR

Ha sempre alguma cousa de temerario quando nos propomos escrever algo que diretamente interessa aos tecnicos. Mas esta faina de inspetores de escolas, obriga-nos esquecer a



Grupo escolar de Umbuzeiro

impiedade da critica por piedade nos deveres profissionais.

Em minhas visitas de inspeção tenho me posto em contacto com as populações infantis. Meu espirito naturalmente inclinado a sensibilidade, não sei se por um fenomeno de ordem congenita ou se por adaptação de uma segunda natureza formada no ambiente do magisterio, muitas vezes me leva a uma tristeza imensa ante o quadro desolador que ainda nos oferece a infancia dos nossos sertões. Os frutos da republica velha apo-

dreeceram sem sação, dentro do campo estreito da mentalidade bronca dos politicos que geraram a quarentona de oitenta e nove.

O reinado de S. M. a criança começou aos preludios da Renascença e foi tão grande o prestigio imperioso do seu valor que á aparição do novo monarca, foram convocados os exercitos de Socrates e Esculapio para garantir-lhe o trono. O mestre e o medico deram-se as mãos em nobre solidariedade para o estudo científico dessa entidade que se haveria então de plasmar dentro de uma rigorosissima tecnica educativa.

Era a ciencia que falava. De todos os lados se ouviu a voz da sciencia a gritar pela applicação da psicologia experimental no recesso dos lares colétivos. Todos se entusiasmaram, todos agiram, mas o Brasil calou e só muitos anos após começou a pensar nisto; mas afinal pensou.

No momento, os educadores novos se interessam pelos estudos da fisio-psicologia da criança.

Dentro da nova escola, ao contacto como disse, da população escolar doentia dos nossos sertões, eu vi quão grande era a obra esboçada por João Pessoa e posta em pratica por Antenor Navarro.

Visito muitas localidades e quanto mais me interno pelo nosso Estado, mais surpreendo populações flageladas pela sífilis, pela verminose, pela tuberculose, e até pela lepra. Confrange a nós inspetores a debilidade organica de uma raça fadada a tantas glorias e conquistas. Agonisa o Brasil do Nordeste no periodo da sua primeira infancia! Os sinêtes terriveis da opilação e do raquitismo estigmatizam os nossos escolares. Eu sou dos que pensam que sem uma campanha seria de higiene escolar tão cedo não poderemos conquistar o campo que nos propuzemos tomar de assalto! O pulo da rotina para o que se vê agora foi um salto de gigante mas cumpre atacar a velha bastilha por todos os lados e a praça forte a conquistar primeiro, deve ser o lar. A ignorancia dos pais é supremo entrave para nossa ação. Eduquemos simultaneamente pais e filhos. Propaguemos os ensinamentos modernos de higiene infantil por todos os meios: por conferencias, pamflêtos, cartazes e uzemos até de violencia nas leis se preciso fôr para salvar a criança. Não é ser extremista, é ser sincero ante o X equacional de um visceral problema etnologico. Deixemos o medico invandir as escolas. Deixemo-lo armar em baterias os microscopios e aparelhos radioscopicos.

A mortalidade infantil em as nossas populações rurais é de causar pavor!

Só mesmo quem de visu aprecia essa calamidade, pôde ajuizar do perigo que ameaça o nosso Estado neste particular.

As estatisticas que nos chegam, são de ordinario, mal organizadas, extraidas de registos de obitos mal feitos por pessoas pouco interessadas.

Em Patos, Santa Luzia e Piancó, no ano de 1931, surpreen-

deram-me essas mesmas cifras incompletas que por vezes procurei nos cartorios. Está ahi a repartição de estatística que me não deixará mentir. A gastro enterite, é o ciclone devastador das crianças; casos frequentes de meningite as flagelam; o raquitismo as acompanha do berço e o organismo desnutrido, fraqueja tarde ou cedo, resvalando para a morte. Mais tarde a opilação as sangra impiedosamente e assim a condenação prematura fatalmente se verifica.

Um perigo está iminente para elas, na tucaia dos focos bacilares: — A tuberculose! Em meu relatorio ao sr. Diretor do Ensino, apresentado o ano passado, frisei bem este ponto. Lá está marcado com os bastonêtes de Koch uma importante vila sertaneja. Ali as medidas de higiene são precarissimas e até pouco tempo, té as fossas communs eram raras.

Felizmente, um illustre medico patricio tomou medidas salutaras a respeito.

A higiene domiciliaria, se limita, a honrosas exceções, de lares abastados e mais ou menos cultos.

Os predios escolares, antes da minha inspeção, eram velhos pardieiros sem luz e sem ar. Para advinhar a tuberculose latente em numero acentuado de escolares da população infantil local, não precisamos de reações de tuberculina, applicação do processo roentgenologico ou de floclureação de Vernes. Um ligeiro processo clinico (asseguro) será o bastante para revelar em 10% no minimo a adenopatia traqueo-bronquial, um dos indicios mais fortes de que a ciencia moderna se serve para a revelação da tuberculose latente.

No assunto higiene escolar,, muito temos que bater.

E' tão completa a nossa tarefa, que tenho a certeza de não a concluirmos; mas façamos alguma cousa pela humanidade infantil.

As medidas de urgente profilaxia, imunisação e prevenção contra males que devastam a infancia, cumpre serem tomadas por nós, a todo custo, num doutrinamento constante a pais e filhos, até que o Estado possa vir em nosso auxilio com o serviço complementar e imprescindivel da inspecção medico-escolar-generalizada.

No proximo numero, voltarei, ao assunto.

MARIO GOMES

A ACTUAÇÃO DE ANTHENOR NAVARRO NA INSTRUCCÃO PUBLICA

Quem mais tarde analysar, sem paixão, a obra de Anthenor Navarro no governo da Parahyba verificará que o traço predominante de sua administração foi sem duvida o que diz respeito ao ensino popular.

Sem alarde e sem vaidade, o mallogrado Interventor em 18 mezes de governo difundiu e moralisou a Instrucção Publica do Estado.

E' que o joven estadista comprehendeu que a base de qualquer reforma social está na escola; dahi o seu grande amôr, o maximo interesse de, no mais breve espaço de tempo possivel, transformar a velha machina do ensino que, perra e pesadona, ensaiava os primeiros passos, tacteante, indecisa e contrafeita.

Anthenor como que antevendo não chegar ao fim de sua missão não perdia um minuto sequer na faina redemptora de resolver o grande problema educativo. E encarou-o sob todos os aspectos.

“Queria que o seu governo fosse analysado mais tarde pelo que fizera e não pelo que promettera”. Não fez um governo de fachada, mas alicerçou-o com carinho, ás vezes exaggerado. A sua administração não a encarou para ser commentada de presente, e sim que os vindouros — os amparados por sua visão patriótica — dissessem do seu valor, da sua obra meritoria. A escola não é obra de momento; os seus beneficios são como os germes que produzem as grandes ar-

vores; apparecem annos depois transformadas em gigantes das florestas, fertilizando o solo, enriquecendo as nações. Para que um povo se apresente forte e capaz, faz-se necessario que seja cuidado convenientemente desde os seus primeiros passos na vida. Para que a infancia se torne apta e corajosa e saiba enfren-tar os dias incertos que tem de atravessar urge o cari-nho que não deve faltar por parte dos paes e respon-saveis.

Assim comprehendendo o Interventor parahyba-no lançou as primeiras sementes que não podem, nem devem morrer. A criação de institutos de protecção ás creanças desvalidas; a educação physica nas esco-las, gabinetes medico escolar, o incentivo e amparo ás caixas escolares, hoje espalhadas por quasi todo Es-tado, bem demonstra o zelo paternal de um moço que, sem ser medico nem professor, comprehendia como se fôra um tecnico, a grande e imprescindivel neces-sidade de começar pela creança a força propulsora do povo de amanhã. A instrucção deve-lhe a maior som-ma de beneficios. As escolas por elle creadas em nu-mero de 281, a unificação do ensino primario, a refor-ma da Escola Normal, a construcção de 20 predios destinados a grupos e escolas reunidas, a ampliação de varios outros, a gratuidade absoluta do ensino, o afas-tamento na instrucção da politica nefasta, dizem bem alto do seu interesse de tudo fazer para melhorar a instrucção publica. Isto o lado material. Encarando-se pelo lado moral, era seu grande desvelo a selecção do professorado. Tudo analysava, procurando sem-pre acertar. Rigoroso nos premios e prudente nos cas-tigos deixava a um lado as affeições ou desaffeições pessoas para ver os interesses do ensino, que sempre venciam. E agindo deste modo, e sonhando muitos outros melhoramentos para dotar a instrucção de sua terra, assentara já a criação de jardins de infancia,

escolas de applicação, cursos complementares, etc., que seriam obras de maior vulto a nos legar, se a morte não o arrebatasse tão cêdo.

Eis em ligeiros traços a parte fundamental do governo do mallogrado parahybano que foi, sem favor, um factor dynamico do progresso e um amigo extremado de sua terra.



BRINCAR E ESTUDAR

Estudar, brincar... é preciso que a criança não chegue á distinguir diferença de sentido nestes dois verbos e, como diz Ferrière estude brincando e brinque estudando.

Estudar para depois brincar... é o mesmo que escolher a desatenção, a impaciencia e o aborrecimento para a primeira ação e entusiasmo, alegria e bôa vontade para a segunda... Já Fénelon nos aconselhava o tornarmos o estudo agradável ocultando-o sob a apparencia de liberdade e prazer, e hoje Decroly nos apresenta a escola como uma colmeia, onde cada criança é uma abelhinha laboriosa, diligente. A escola moderna é a escola-oficina, escola-laboratorio, escola-jardim. Escola, que perdeu o geito austero de sala de conferencias para gente trintona e experiente para ser um alegre salão, onde os moveis praticos e baratos, claros, leves, inteligentemente dispostos, são avivados pela graça moderna dos cretones floridos, bizarros, vistosos, tão ao gosto dos brasileiros, gosto todo feito de claridades de sol e de exuberancias de vegetação...: cadeirinhas leves, podendo ser transportadas por qualquer criança, armarios-prateleiras para o material variado e atraente, trabalhos dos alunos enfeitando as paredes... e flôres... e plantas... e luz... tudo que faz a alegria, o bom humor, a felicidade das cousas puras e elevadas...

De uma feita, em ligeira palestra com o desditoso Interventor Antenor Navarro prematuramente arrebatado á Parahyba na tragedia do Savoia Marchetti, referiu-se ele á uma visita que fizera á certa escola material do paiz. Ficaram-lhe em memoria, como impressão encantadora o aspecto gracioso deste "jardim" mobiliado com mesas e cadeirinhas pintadas á esmalte de côr.

Encantador, realmente! pois poderiamos separar as crianças em grupos pelas côres e assim ensinar-lhes as que se atraem e repelem, as que brilhariam isoladas ou ao lado doutras, a vantagem estética de colocar o grupo azul ao lado do branco, ou do amarelo, o cinza ao lado do vermelho, etc.

Parece á muita gente impossivel que uma criança de 3 anos arranje flôres em um vaso, procurando depois coloca-lo sobre a mesa em posição de maior realce...

Isto se faz diariamente nos "jardins", onde as crianças se acostumam á lidar com as flôres, apreciando-as, cultivando-as,

colhendo-as com a cautela de quem conduz cousas muito frageis e preciosas...

Cultivando-se os sentidos desenvolve-se o bom gosto, o senso de harmonia, de elegancia, sem desprezar o amôr ao bem e às qualidades do carater, que são igualmente uma forma de elegancia e de bom gosto.

O canto, forma mais bela de que se serve a arte para expressar o sentimento é um grande auxiliar da escola maternal. De um lado concorre para que as lições sejam melhor comprehendidas e conservadas em memoria, doutro é o grande meio para o desenvolvimento do entusiasmo patriotico. Em nosso "jardim" ha um pequenito de 3 anos que ao cantar o Hino Nacional diz sempre um Brasil tão limpido e vibrante, que só ele vale por todo o hino. Todos os alunos sem exceção erguem-se silenciosos, escutando o hino incomparavel, quando tocado por uma vitrola da visinhança... O canto fez vibrar neles — e Deus o sabe se indissolovelmente — a fibra patriotica dos coraçõezinhos em botão.

Tudo nos leva a esperar que a nova geração de brasileiros, que hoje instruímos e educamos seja digna do novo Brasil, resurgido da amalgama de tantas vidas preciosas e insubstituiveis.

Que passem os tempos e os homens mas, que ao menos nos fique a fé no destino da brasilidade.

ALICE DE AZEVEDO MONTEIRO

Dando a um menino, depois da força e da intelligencia, a honra, — esse menino será um homem perfeito. E uma patria só pode ser nobre e inabalavel quando a grande maioria de seus filhos é de homens honrados, — honrados no lar e na vida publica, honrados como dirigidos e como dirigentes.

O. Bilac

VERMINOSES

Meus meninos:

Cumprindo um dispositivo do nosso programma de professorandas, e em obediencia ao dr. Severino Patricio, digno medico escolar, venho falar-vos sobre as "verminoses", ou como o povo mais conhece, "doença das lombrigas", a fim de todos comprehenderem as vantagens dos serviços que a Commissão Sanitaria está prestando e prestará a todos os parahybanos.

Muitos são os vermes que fazem mal á gente rural; entre elles podemos citar as ascarides lumbricoides (lombrigas), os triocephalos (cabello da cabeça), as tenias (solitaria) e o cylostomo, que é o causador da opilação ou amarellão. Estes são os vermes commumente encontrados, porém, existem muitos outros. Muito de proposito deixei para mencionar em ultimo lugar o ancylostomo, por ser o "menor" em tamanho e o maior em maleficios, em danos, etc. Elle é o culpado da conhecida doença chamada "ancylostomose", mal da terra, opilação, amarellão, anemia, cansaço, emfim "doença da preguiça". É uma doença muito grave, muito perigosa e sobretudo muito espalhada, sendo raras as pessoas que escapam aos seus estragos. Ha muita gente que pensa serem somente as pessoas amarellas, côr de cêra, cansadas, fracas, desanimadas, atacadas de doenças, mas, muitas pessoas existem que pensam gosar saúde e que já estão contaminadas pelos vermes e, como estão no começo da doença, acham que não têm nada e não procuram os Postos, onde ha exames e tratamentos gratuitos.

Vocês sabem qual o tamanho do verme de tão desastrosas consequencias no nosso organismo? É uma lombrigazinha do comprimento da formiga saúva e fina como um fio de linha. O ancylostomo tem a bôcca armada de uns ganchos com que se agarra á mucosa (pelle de dentro) do intestino (tripas) da pessoa. Assim situados, chupam o sangue do individuo dia e noite, lançando um veneno que lhe vae destruir a parte vermelha, razão porque o opilado tem a côr amarella desbotada.

Ninguém ignora que é o sangue que alimenta todo o nosso corpo e que nos dá a vida.

Tudo o que comemos é transformado de modo a passar para o sangue. Este percorre incessantemente todas as vias e ar-

terias, levando-lhes os elementos de vida ao nosso cerebro, musculos, orgãos (figado, coração, pulmões, etc.) e trazendo tudo o que não fôr aproveitado, de maneira a haver o equilibrio e perfeito funcionamento da machina que é o nosso corpo. Ora, o sangue não estando bom a machina toda se desarranja, e a consequencia é a doença, falta de animo, incapacidade para o trabalho, etc. Todos me perguntarão: como se adquire tal doença? De dois modos: pela bocca e pela pelle. Pela bocca é facilmente adquirida bebendo-se agua de poço, de cacimba, de lagôas contaminadas; por meio de saladas, fructos comidos crús, repolhos, couves, tudo o que fôr regado com aguas de vallas que recebem fezes; quando se tem o máo habito de comer com as mãos sujas de lama, terra, etc.

Pela pelle é o meio mais commum da entrada do ancylostomo. Assim é a pelle dos pés, justamente entre os dedos, onde é mais fina, escolhida pelo verme, formando então as conhecidas "frieiras". A pessoa sente primeiramente uma comichão entre os dedos dos pés. Pensa que é uma formiga e muitas vezes é o verme que está entrando. As larvas encystadas (com casca) atravessam então a pelle, entram na circulação, chegam ao coração, vão para os pulmões, bronchio, trachéa, laringe. Da larynge é muito facil passarem para o pharynge e pela deglutição descem para o esophago até o estomago (aonde perdem a casca); dahi para o duodeno onde se fixam, e se agarram até chegarem ao estado adulto (grande). Vejam só o perigo de andar descalço...

Dever-se-á, portanto, aconselhar e fazer com que todas as pessoas andem calçadas.

Depois destes detalhes, vocês ainda me farão outra pergunta que será: como se manifesta a doença e quaes são os seus symptomas? O doente queixa-se de perturbação na digestão, cansaço, muita preguiça, umas picadas no intestino, rosto pallido, dôr de cabeça, dôr no figado, falta de appetite; outras vezes vontade de comer carvão, barro, etc. Quando a pessoa está no principio da doença quasi não se nota, de maneira que todos devem mandar examinar as fezes, porque os ovos sahem com ellas.

Agora vou dizer como e onde vivem os vermes. Uma parte da vida elles passam no intestino da pessoa e a outra parte na terra nos logares onde existem sombra, humidade e certa quantidade de calor, factores esses que lhes concorrem para a vida. Elles se reproduzem por ovos e esses ovos amadurecem em 24 horas, sahindo de cada um delles a larva ou filhote do ancylostomo.

Portanto, meninos, não se deve: andar descalço, comer com as mãos sujas, expôr os dejectos, isto é, deixar de ter fossas em casa, etc.

Vamos cuidar, pois, de expurgar do organismo esses vermes; de hemoglobinizar ou dar cor ao sangue descorado dos nos-

sos patricios; cuidemos de reintegral-os na saúde, para maior riqueza economica do pais; cuidemos de levantar physica e moralmente o povo brasileiro e cuidemos emfim de sanear o Brasil.

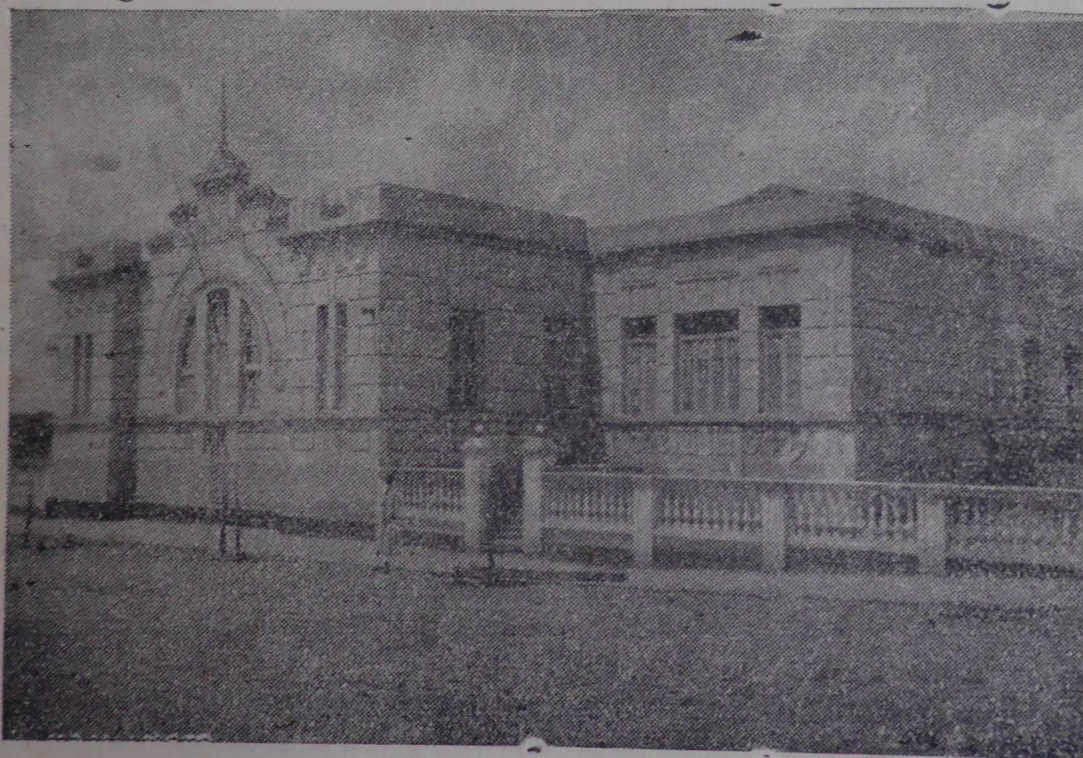
(a.) *MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE.*



O ENSINO OBJECTIVISTA NA RUSSIA

OSIAS GOMES

São os cinco sentidos portas abertas para o peccado, dizem os theologos da Egreja, tremulos de zêlo pela sorte da alma humana. A propria vista, tida e havida como dentre elles o mais



Grupo escolar "Gama e Mello", da cidade de Princêsa

nobre, tem sido com razão accusada de vehicular o mal para as consciencias tranquillas, porque os olhos, no seu deslumbramento ante as coisas prohibidas, são os apontados responsaveis pelos desejos peccaminosos. Pécca-se, ainda, pelos ouvidos, abertos á audição das palavras más, e sobretudo pelo paladar, tão dócil ás solicitações da glotoneria. Cáe-se muitas vezes, elucidarão os

mais subtis interpretes da indole humana, até pelo olphato (perfumes ha demontacos), até pela imprecisa sensibilidade tactil, e quem sabe se também não pelo sexto sentido, esse sentido thermico, de que me falára pela primeira vez meu velho mestre de psycologia Henrique Gueen?

Entretanto, se para a theologia, que com afinco busca a genese dos defeitos humanos, cabe aos sentidos tal responsabilidade no contagio das maculas moraes, são irrecusavelmente elles os meios idoneos, pelos quaes, posta a nossa intelligencia em contacto com o mundo exterior, adquirimos os conhecimentos, dos primarios aos mais complexos.

De modo que, em pedagogia, pelo menos como a comprehendendo, o programma ha de ser este: ensinar ao alumno o uso dos sentidos na aquisição das verdades mais simples. Ensinal-o a distinguir, o que differe da observação instinctiva e desattenta. Inicial-o aos poucos nas outras operações da intelligencia, desde a attenção, á comparação e á critica.

E desde que se acostume a distinguir, induzil-o a formar juizos, raciocinar, crer e discutir. Aqui está, porém, a face mais dura da questão.

O espirito juvenil é naturalmente refractario ás abstracções. Necessita do vivo, do concreto, como os viventes carecem de ar respiravel. Ninguém mais materialista que a creança de poucos annos. Ella é comparavel aos homens primitivos, necessitados de um fetiche para a sua adoração e creança.

Dahi o prestigio universalizado da escola objectivista, que prescreve, para exito do ensino, não apenas preceptor experiente, mas principalmente coisas visiveis e palpaveis, indicios reaes e certos da existencia de três reinos da natureza, numa palavra: um material escolar variado e rico de pittoresco.

Diz José Americo de Almeida, nas paginas do seu romance nordestino, que "o amor começa com a necessidade de vêr". Pois no apprendizado dos primeiros conhecimentos essa necessidade de vêr é ainda mais imperiosa. Quanto mais se approximar o espirito plastico dos educandos da materialidade dos objectos cuja natureza se lhes quer ensinar, mais rapida e integral será a intuição adquirida.

Esse tumulto de divagações sobre assumpto alheio sugger-me a leitura de dois ou três livros sobre a Russia, expondo-lhe a actual e modelar organização do ensino.

Os Soviets transformaram a instrucção publica num dos alvos mais procurados pela sua politica administrativa. Póde-se mesmo adiantar que a desanalphabetização das grandes massas incultas constitúe a sua primeira preocupação, depois da renascença economica consubstanciada no Plano Quinquenal. Na Russia dos nossos dias, não ha limite de idade á frequentação das escolas publicas. Estas crescem e se multiplicam com uma fecundidade biblica. Junto ás fabricas funcionam classes espe-

ciaes para os operarios adultos de ambos os sexos. Vasto pais de analphabetos, comprehendeu que diante de si se desdobravam esses dois caminhos: o ensino intensivo ou o regredir collectivo pela indigencia cultural.

Mas, o que é, acima de tudo, admiravel, na organização do ensino slavo, além da disseminação ubiqua dos jardins de infancia, é o carinho com que se apparelham todos os cursos, principalmente os primarios, de material escolar amplo e apropriado. Basta citar, com Pierre Dominique, que cada aula primaria alli dispõe de um rudimentar gabinête de physica e chimica e historia natural.

No tocante ao objectivismo do ensino, parece ser esta a ultima palavra, perfeitamente comprehensivel, aliás, porque o que interessa á Russia é formar homens e mulheres capazes de se transformarem em operarios especializados, para realizar o sonho de vir a ser maior potencia industrial do mundo.

Mas — sempre o *impasse* economico — para tal avanço é necessario gastar montes de ouro, dirão os inimigos de innovações importadas, ouro só capaz de ser enthesourado num regimen de hypertrophia do Estado, como o communista. E estará ahi, infelizmente, a razão.

Com o profundo bem que nós queremos ás coisas do ensino, seja-nos permittido, ao menos, comprehender e fixar semelhantes exemplos, com umas vagas invocações, feitas de esperanza e sonho, projectadas para o futuro nebuloso...

INSPECTORIA SANITARIA ESCOLAR

No decorrer destes quatro menses, que constituem o primeiro periodo escolar, as inspecções de saúde feitas nos escolares e professores como se vê no boletim abaixo, attingiu a 153 para os alumnos e 10 para os professores, tendo sido feitas 153 fichas sanitarias e revistas 68 do anno proximo findo. Eis os resultados obtidos:

Sadios	54
Bôa	30
Nutrição regular	70
Má	2
Carie dentaria	126
Hypetrophia de amygdalas	13
Heredo-lues	15
Affec. do aparelho respiratorio ..	3
Affec. do aparelho circulatorio ..	4
Ottite media	2
Conjuntivite	1
Fichas sanitarias	350
Fichas sanitarias completas	231

Laboratorio e Pharmacia

Exame pedidos á S. Publica	10
Receitas diversas	32
Injecções feitas no Serviço	67
Curativos	5

Clinica Dentaria

Escolares examinados	677
Escolares fichados	90
Curativos	209
Extracções: Dentes permanentes ..	196
" Dentes de leite	101
Obturações diversas	412
Obturações de canal	42

Polpetomias	41
Interv. com anesthesia	258
Altas por conclusão de tratamento	32

A. C. de Miranda Henriques
Dentista Escolar.

João Pessoa, 30 de junho de 1932.

Dr. Severino Patricio
Insp. Medico Escolar.

Ao nosso ver a chave mysteriosa das desgraças que nos affligem, é esta, e só esta: a ignorancia popular, mãe da servilidade e da miseria. Eis a grande ameaça contra a existencia constitucional e livre da nação; eis o formidavel inimigo, o inimigo intestino, que se asyla nas entranhas do paiz. Para vencer, releva instaurarmos o grande serviço da "defesa nacional contra a ignorancia"...

Ruy Barbosa

GRUPO ESCOLAR "IRENÊO JOFFILY"

Mais um melhoramento consideravel para a instrucção primaria do Estado temos a satisfacção de registrar com a installação do Grupo Escolar "Irenêo Joffily", da prospera villa de Esperança.



Grupo escolar "Irenêo Joffily", da villa de Esperança — Aspecto do dia da inauguração

O novo educandario da risonha localidade serrana dispõe dos verdadeiros requisitos pedagogicos de que carecem os estabelecimentos de sua natureza e apresenta em sua construcção de linhas coloniaes aspecto magestoso. Pode-se considerar o grupo re-

centemente installado um dos melhores do Estado. Compõe-se de seis salões, gabinete dentario, gabinete da directoria, perfeito serviço de installação sanitaria, excellente pavilhão para exercicios phisicos e vasto campo para jogos escolares.

Revestiu-se de verdadeira solemnidade o acto da installação, tendo comparecido além de todos os elementos do magisterio do municipio o exmo. sr. Interventor Federal, na pessoa do cel. Elisio Sobreira, seu assistente militar, prof. José de Mello,



Outro aspecto da inauguração do grupo escolar "Irenêo Joffily"

director do Ensino Primario, dr. Severino Patricio, inspector sanitario escolar do Estado, prof. João Baptista Leite, inspector tecnico da 1.ª zona, o prefeito local, cel. Theotonio Costa e grande numero de pessoas gradadas do meio.

O novo educandario está sob a direcção do prof. Luis Alexandrino da Silva e conta no seu corpo docente com as professoras Lydia Fernandes, Amalia da Veiga Pessoa Soares, Maria Emilia de Christo, Rachel Cunha, Hilda Cerqueira Rocha e Dulce Paiva de Vasconcellos, todos elementos que têm dado provas incontestes de seu amor ao ensino e cumprimento de seus deveres profissionaes.

REVISTA DO ENSINO

Attendendo á necessidade de um organ de publicação em que sejam divulgados assumptos de ordem technica profissional, e sirva de estímulo a todos que se interessam pelo grande problema da educação, o Exmo. Sr. Dr. Interventor Federal officializou a "Revista do Ensino", tornando obrigatoria a sua assignatura para todo o professorado publico do Estado, conforme decreto infra:

DECRETO N. 287, DE 18 DE MAIO DE 1932

Crêa a Revista do Ensino, organ da Directoria do Ensino Primario do Estado.

Gratuliano da Costa Brito, Interventor Federal Interino no Estado da Parahyba,

CONSIDERANDO que a actual diffusão que se verifica do Ensino Primario do Estado requer um organ de sua divulgação e que ao mesmo tempo sirva de estímulo, não só ao professorado como tambem aos que se interessam pelos assumptos pedagogicos e educacionaes;

CONSIDERANDO que já estava assentado pelo mallogrado Interventor Anthenor Navarro a publicação de uma Revista do Ensino, onde se compendiasse todo o esforço que o poder publico ha dispendido nesse ramo da administração e o resultado delle decorrente,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica officialmente creada a Revista do Ensino como organ da Directoria do Ensino Primario do Estado.

Art. 2.º — A Revista do Ensino cuja publicação se fará trimensalmente nas officinas da Imprensa Official, além da materia de redacção a collaboração que deverá versar sobre assumptos de ordem technica e profissional pedagogicas, publicará todos os actos officiaes referentes ao Ensino Primario e normal do Estado e dados estatisticos sobre a Instrucção Publica e Particular.

Art. 3.º — Será obrigatorio para todos os funcionarios do magisterio primario e normal a assignatura da Revista do Ensi-

no mediante a contribuição de seis mil réis (6\$000) annual, paga em prestações semestraes de três mil réis (3\$000).

Art. 4.º — A prestação semestral será descontada em folha pela repartição pagadora.

§ Unico — Os funcionarios interinos em substituição a effectivos não estarão sujeitos a descontos de assignaturas.

Art. 5.º — Serão escripturados, no Thesouro, pela secção competente em titulos especiaes, a receita e despesa da Revista.

Art. 6.º — O producto da venda avulsa e de annuncios publicados na Revista será recolhido trimensalmente pela Directoria do Ensino aos cofres do Thesouro com a devida demonstração e guia de recolhimento.

Art. 7.º — Para occorrer ás despesas de expediente e remessa da Revista, será feito trimensalmente, ao Director do Ensino Primario ou funcionario por este designado, um adiantamento de duzentos mil réis (200\$000) e somente depois de demonstrada as despesas com a verba recebida perante o Thesouro far-se-á novo adiantamento.

Art. 8.º — Annualmente, no fim de cada exercicio, a contabilidade do Thesouro fornecerá um balancête do movimento financeiro da Revista.

Art. 9.º — Si do balanço procedido resultar saldo, revertirá este em beneficio da bibliotheca e do museu escolar da Sociedade de Professores.

Art. 10.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 8 de maio de 1932,
43.º da Proclamação da Republica.

(As.) Gratuliano da Costa Brito
(As.) Matheus Gomes Ribeiro

ACTOS OFFICIAES, NO DEPARTAMENTO DO ENSINO — PRIMARIO NO 2.º TRIMESTRE DE 1932 —

NOMEAÇÕES DE PROFESSORAS EM ABRIL DE 1932

D. Maria da Luz Alcantara, para Lourenço, do municipio de Guarabira; D. Francisca das Neves, Souza de Guagerú, do municipio da Capital; D. Maria Cavalcanti Diniz, para Riacho do Povo, do municipio de Catolé do Rocha; D. Laura Barbosa de Farias, para Verêda Grande, do municipio de Cabaceiras; D. Obdulia Dantas, para Conceição, do municipio de Catolé do Rocha; D. Maria Cecilia de Britto Lyra, para Santo Antonio, do municipio de C. Grande; D. Anna Guedes da Costa, para Cacimba de Areia, do municipio de Patos; D. Maria Analia Lyra, para Desterro, do municipio de Teixeira; D. Maria Julia Gomes, para Areia de Barauna, do municipio de Patos; D. Felicidade das Neves, para Salgadinho, do municipio de Patos; D. Maria Duarte Cavalcanti, para adjuncta do Grupo Gama e Mello, de Princeza; D. Felismina Cavalcanti de Oliveira, adjuncta de Serra Redonda, do municipio de Ingá; D. Emilia de Oliveira Neves, adjuncta de Bananeiras; D. Aurina Silveira, adjuncta de Itabayanna; D. Thereza de Jesus Lima, adjuncta de Cabedello; D. Nancy Pessoa de Araujo, adjuncta do Grupo Escolar de Umbuzeiro; D. Maria Edith Ramos, para a cadeira de Barra de S. Miguel, do municipio de Cabaceiras; Sr. Manuel Felipe Santiago, para Serra Verde, do municipio de Itabayanna; D. Maria Andrade Cunha, para Conceição, do municipio de Campina Grande; D. Severina Xavier de Andrade, para Agrippino Camara, do municipio de Patos; D. Maria Appolonia de Araujo, para S. José do Sabugy, do municipio de Santa Luzia do Sabugy.

NOMEAÇÕES EM MAIO

D. Maria Olinda de Lima, para Estacada, do municipio de Mamanguape; D. Cecilia Estolano Meirelles, para Umary, do municipio de S. João do Rio do Peixe; D. Corina Salles Santos, para Chã do Lindolpho, do municipio de Bananeiras; D. Debora Tavares, para Algodão, do municipio de Areia; D. Francisca Toscano de Britto, para Bahia da Traição, do municipio de Mamanguape; D. Iracema Nunes da Costa, para Mãe Dagua, do

município de Teixeira; D. Antonieta Moreira Bezerra, para Bôa Vista, do município de Cabaceiras; D. Lucia Barbosa de Araujo, para Alagôa do Monteiro.

NOMEAÇÕES EM JUNHO

D. Corina de Azevedo Barbosa, para Cruz das Armas, do município da Capital; D. Josepha Amelia de Andrade, para Cachoeira Grande, do município de C. Grande; D. Beatriz Lins de Albuquerque, para a escola nocturna "Prof. Joaquim Silva, da Capital; D. Emilia da Silva Costa, para Barreiras, do município de Santa Rita; D. Eufrasia Cavalcanti, para Guagerú, do município da Capital; D. Laura Cantalice da Trindade, para o Grupo "Izabel Maria das Neves"; Euclides Brandão, para o cargo de servente do Grupo "Irineu Joffily", em Esperança; D. Elba Soares, para o lugar de adjuncta; D. Maria de Lourdes Barbosa da Rosa, para adjuncta; D. Abigail Souto, para o lugar de adjuncta do grupo "Izabel Maria das Neves"; D. Onaldina Lins de Albuquerque, para o lugar de adjuncta do grupo "Izabel Maria das Neves"; Luiz Alexandrino da Silva, para director do grupo "Irineu Joffily", em Esperança; D. Francisca Vianna da Cunha, para directora do Grupo "Dr. Gama e Mello".

EXONERAÇÕES EM ABRIL DE 1932

D. Maria Olympia Vasconcelols, da Fazenda Alegria, do município de Mamanguape; D. Ignacia Nogueira Ramos, de Barra de S. Miguel, do município de Cabaceiras; D. Josepha Mesquita Rabello, de Passagem, do município de Patos; D. Adail Lafayette, de adjuncta de Alagôa do Monteiro; D. Maria Carmelita Pontual, de adjuncta do grupo escolar "Dr. Gama e Mello".

EXONERAÇÕES EM MAIO

D. Vicencia Barbosa do Egypto, de Aroeiras, do município de Umbuzeiro, D. Helena Etula de Aparecida, do município de Souza; D. Ada Lafayette, de Alagôa do Monteiro; D. Marcilia das Mercês, de Pocinhos, do município de Campina Grande; D. Rosa David de Souza, de Bello Horizonte, do município de Cajazeiras; D. Severina Rodrigues, de adjuncta do grupo escolar "Alvaro Machado", em Areia; D. Maria dos Anjos Milanez, de adjuncta do Grupo Escolar "Alvaro Machado", em Areia.

EXONERAÇÕES EM JUNHO

D. Beatriz Lins de Albuquerque, de Barreiras, do município de Santa Rita; D. Corina Salles dos Santos, de Guagerú, do município da Capital; D. Josepha Cavalcanti, de Cachoeira Grande do município de Campina Grande; D. Emilia da Silva

Costa, da escola nocturna "Prof. Joaquim Silva", da Capital; D. Amelia Augusta de Medeiros, da cadeira da Avenida Nova, desta Capital; Francisco Paulo Malaguêta, de Malta, do municipio de Pombal; D. Corina de Azevedo Barbosa, de adjuncta da cadeira de Cruz de Armas, Capital; D. Neuza Bandeira de Mello, de adjuncta de Cajazeiras.

REMOÇÕES EM ABRIL DE 1932

D. Celsa Lacet Porto, de Ribeira para Mungereba, do municipio de Santa Rita; D. Izabel Ludugera dos Santos, Guagerú para Una, do municipio de P. de Fôgo; D. Nazira Galliles de Novaes, de Mungereba para Ribeira, do municipio de Santa Rita; D. Rosita Augusta Carneiro, do grupo "Gama e Mello" para Picuhy; D. Francisca Vianna da Cunha, de Teixeira para o grupo "Dr. Gama e Mello"; João Marques Pordeus, de Aparecida para Olho Dagua do municipio de Catolé do Rocha.

EM MAIO DE 1932

D. Rosa Freire de Lima, de Botija para Alagôa Nova, do municipio de Alagôa Grande; D. Eudesia de Carvalho Vieira, do grupo "Izabel Maria das Neves" para o grupo "Dr. Thomaz Mindello"; D. Julia Baptista da Silva, de Mãe Dagua para a de Aro-ciras, do municipio de Umbuzeiro; D. Maria Araujo, do grupo "Dr. Thomaz Mindello" para o grupo "Izabel Maria das Neves"; D. Helena Etula, de Bahia da Traição para Aparecida, do municipio de Souza; D. Dersulina Delgado Sobral, de Bôa Vista para Pocinhos, do municipio de Campina Grande; D. Maria de Lourdes Araujo, de Ipueirinha para Bacamarte, do municipio de Ingá; D. Maria das Neves Baptista, de Tanques para Pedro Velho, do municipio de Umbuzeiro; D. Francisca das Neves Souza, de Guagerú para Chã do Lindolpho, do municipio de Bananeiras; D. Corina Salles dos Santos, de Chã do Lindolpho para Guagerú, do municipio da Capital; D. Corina Izabel de Paiva, de Santa Julia para Avenida Nova, da Capital; D. Jandyra Oliveira, da rural mixta de Lapa para a mesma sendo urbana; D. Amelia Alves Espinola, de Geraldo para Pedra Dagua, do municipio de Alagôa Nova; D. Galdina Luna da Silva, de Pedra Dagua para Geraldo, do municipio de Alagôa Nova.

EFFECTIVAÇÕES EM ABRIL DE 1932

D. Luzia de Souza, na cadeira nocturna do sexo feminino de Alagoinha; D. Benigna Leal da Silva, no cargo de adjuncta do grupo "Thomaz Mindello".

EM JUNHO DE 1932

D. Henriqueta Leite de Souza, na cadeira do sexo feminino de Conceição; D. Maria das Victorias Lins, na cadeira mixta de Pirauá; D. Maria de Lourdes Ramos, na cadeira mixta de Passagem, município de Patos; D. Maria Augusta de Carvalho, na cadeira de Santa Julia, Capital; D. Alzira Guimarães Jurema, no cargo de adjuncta de Cajazeiras; D. Maria do Carmo Souza, no cargo de adjuncta do grupo "Alvaro Machado"; D. Augusta Amelia de Medeiros, no cargo de adjuncta de Cruz das Armas.

LICENÇAS EM ABRIL DE 1932

D. Alayde Wanderley Torres, 60 dias sem vencimentos; D. Maria de Freitas Guimarães, 60 dias com vencimentos integraes; João Luiz Torres, 15 dias sem vencimentos; José Ferreira de Sá, 30 dias sem vencimentos; D. Esther Teixeira Lima, 3 mezes com ordenado; D. Elita Maria de Souza, 3 mezes com ordenado; D. Ernestina da Silva Porto, 60 dias com vencimentos integraes.

EM MAIO DE 1932

D. Euridece Farias Cabral, 3 mezes com ordenado; D. Delphina Baptista Palitot, 60 dias com os vencimentos integraes.

EM JUNHO DE 1932

D. Aline Lins de Albuquerque, dois mezes de licença com os vencimentos; D. Severina Almeida de Lima e Moura, 2 mezes em prorrogação.

TRANSFORMAÇÕES DE CADEIRAS

A cadeira rudimentar do sexo masculino de Aparecida em cadeira mixta.

JUBILAÇÕES DE PROFESSORES

A Manuel Gustavo de Farias, da cadeira de Serraria; D. Minervina Bezerra, da cadeira de Araruna; D. Jesuina Feitosa Ferreira Ventura; D. Cherubina Magalhães de Mello, da cadeira de Cruz das Armas; D. Candida Meira de Vasconcellos, de Italayanna.

TRANSFERENCIA DE SEDES EM ABRIL DE 1932

A Cadeira mixta rural de Cacaré para Umary, do município de S. João do Rio do Peixe; a Cadeira mixta rural de Tanan-

dubas para Cannafistula, de Araçagy de Guarabira; A Cadeira mixta rural de Mororó para Varzea Grande, do municipio de Caceiras.

EM MAIO DE 1932

A Cadeira mixta rural de Mugereba para Sant'Anna, do municipio de Santa Rita; a Cadeira mixta rural de Riacho do Herculano para Serra Velha, do municipio de Ingá; a Cadeira mixta Urbana de Ipuçirinha para Algodão, do municipio de Areia; a Cadeira mixta Urbana de Serra Velha para Bacamarte, do municipio de Ingá; a Cadeira mixta Urbana do Fundão para Alagôa Nova, do municipio de Alagôa Grande; a Cadeira mixta rural de Botija para Chã do Lindolpho, do municipio de Bananeiras; a Cadeira mixta rural de Lapa para Marinho, do municipio de Campina Grande; a Cadeira mixta Urbana de Pindurão para Lapa, do municipio de Campina Grande.

NOMEAÇÕES DE INSPECTORES ADMINISTRATIVOS EM ABRIL DE 1932

José Pessôa de Sá, para Serra Verde, do municipio de Itabayanna; Padre Gentil de Barros, para Mogeiro de Cima, do municipio de Itabayanna; Dr. Manuel Martins da Silva, para Mogeiro de Cima, do municipio de Itabayanna; Felix Cabral, para S. José, do municipio de Princeza; Manuel Florentino de Medeiros, para Barra, do municipio de Princeza; Vicente Martins, para Telha, do municipio de Picuhy; José Justino de Paiva, para Gurinhen, do municipio de Pilar; Adauto da Costa Ramos, para Estreito, do municipio de S. João do Cariry; Telesphoro Onofre Marinho, para Alagôa Nova, do municipio de Alagôa Grande.

EM MAIO DE 1932

Pedro Jardimino da Costa, para Chã do Jardim, do municipio de Areia; Josué de Sant'Anna, para Muquen, do municipio de Areia; Juventino Matheus de Oliveira, para Poço do Cavallo, do municipio de Soledade; Dr. Odilon Cartaxo, para Freixeiras, do municipio de Areia; José de Menezes Lyra, para Pilões de Dentro, do municipio de Serraria; Ignacio Cabral, para Lagedão, do municipio de Esperança; José Quirino Irmão, para Barra, do municipio de Cabaceiras; José Lopes Filho, para Livramento, do municipio de Taperoá; Zacarias Villar, para Lagôa Queimada, do municipio de Taperoá; Alipio da Costa Villar, para Sussuarana, do municipio de Taperoá; Elvirio Lins de Medeiros, para S. Mamede, do municipio de Santa Luzia; João Tavares de Melo, para Serra Verde, do municipio de Itabayanna; Joaquim Marques, para Rodeador, do municipio de Itabayanna; Antonio

Alves de Albuquerque, para São Francisco, do município de Piancó; Manuel Paulo de Oliveira, para Emas, do município de Piancó; Ernesto Gomes de Araujo, para Bacamarte, do município de Ingá; Cidronio Jacintho do Nascimento, para Estacada, do município de Mamanguape.

EXONERAÇÕES DE INSPECTORES ADMINISTRATIVOS

Antonio de Souza Leão, de Joazeiro, do município de Soledade. Manoel Rodrigues de Oliveira, de Lagedão, do município de Esperança; Elias Barbosa Monteiro, de Muquen, do município de Areia; Emydio de Paiva, de Gurinhen, do município de Pilar; Padre Gentil de Barros, de Mogeiro de Cima, do município de Itabayanna; Severino Felincho de Souza, de S. Mamede, do município de Santa Luzia; José de Sá, de Serra Verde, do município de Itabayanna; Manuel Paulo do Nascimento, de São Francisco, do município de Piancó.



DIRECTORIA DO ENSINO PRIMARIO

Programmas

do Ensino



ESTADO DA PARAHYBA



Estado da Parahyba

PORTARIA

N.º 1.059

Secretaria do Interior e Segurança Publica

João Pessoa, 22 de Junho de 1932.

*O SECRETARIO DO INTERIOR E
SEGURANÇA PUBLICA resolve determi-
nar que sejam adoptados nos Grupos esco-
lares, Escolas reunidas e isoladas do en-
sino publico primario do Estado os pro-
grammas appensos á presente portaria.*

Matheus Ribeiro

1.º ANNO

Lingua Materna

Primeiro Semestre

Conversa simples e interessante com os alumnos para desenvolver-lhes a observação e corrigir-lhes a linguagem exigindo o professor ao mesmo tempo dicção bem clara.

Servirão de assumpto a essas palestras e vida do proprio alumno, seu nome, o de seus pais, irmãos, seu trabalho em casa e na escola, a rua em que mora, seus brinquedos, os animaes que aprecia, uma festa na localidade, uma excursão a chegada de um viajante illustre, a inauguração de um melhoramento qualquer, o que vêem na sala da aula, num jardim, em uma casa, etc.

Segundo Semestre

Fazer os alumnos contarem o que viram no caminho de casa para a escola, o que observaram em uma excursão. Leval-os a visitarem uma fabrica, uma padaria, uma fazenda, etc. e depois pedir que descrevam, oralmente, o que observaram.

Ensinar-lhes a observarem as mãos e depois descrevel-as.

O mesmo exercicio com os olhos observando uns os dos outros; com a sala da aula, a mesa da professora, o uniforme do collega, seu proprio vestuario, seus sapatos, etc.

Descrever o movimento da rua ou praça que avista.

Fazer um pouco de silencio e dizer todos os rumores que está ouvindo. Reproduzir pequenas historias contadas pela professora e dramatizal-as depois, tomando cada um o seu papel.

Recitar versinhos.

Executar uma ordem e dizer o que fez. A professora pega em um livro, abre-o e lê uma phrase. Os alumnos observam o que ella fez.

Que fiz eu, pergunta ella? Naturalmente todos sabem dizer e, como prova disso, levantam as mãos. Ella, porém, designa um para responder. Tambem pode designar um para per-

guntar a outro. Que fez a professora? Que fez o meu collega? São exercicios muito uteis. Obrigam os alumnos a falarem e se expressarem claramente.

-----:-----

Leitura

Primeiro Semestre

Ler na Cartilha adoptada para o 1.º anno.

Interpretação da lição dada contando o menino a historietta com as suas proprias palavras.

Ler palavras começando em uma mesma syllaba: bola — boné — bota — bode — etc.

O mesmo exercicio com outras syllabas.

Decompor palavras em syllabas. Formar novas palavras com as syllabas separadas: ro sa rio, rosa rio.

Segundo Semestre

Continuação da leitura do 1.º semestre. Leitura, na pedra, de pequenas phrases escriptas, pela professora e pelos alumnos.

Combinar syllabas de palavras conhecidas para formar palavras novas.

Ler versinhos e recital-os. Ler historietas interessantes e dramatizal-as.

-----:-----

Escrepta

Primeiro Semestre

Faça a professora desenhos de flôres bem abertas, contornos de fructas, de folhas, de objectos, de animaes, de quadros, trapezios, triangulos, ovaes e mande que os alumnos os encham, ensinando-lhes a não excederem os limites. Comece esses desenhos no quadro-negro e depois passe a fazel-os em papel e os distribua pelos alumnos. No papel devem os meninos servirem-se de lapis de côr.

Em seguida veem as bengalinhas de cabeça torta, a bola, a maçã, o ovo, a lua, a cobrinha, as rendinhas em três tempos.

Os traços mitando a chuva quando cae em pé e impellidos pelo vento para a direita ou para a esquerda e mais os exercicios que a professora imaginar.

Esses exercicios habituam o menino a pegar no giz, no lapis e finalmente na caneta.

Depois delles, já podem os meninos copiar nos cadernos palavras da lição e phrases curtas escriptas em calligraphia americana, no quadro-negro para que todos as avistem.

Não deve a professora consentir que a escripta seja traçada pelo alumno a vontade; cumpre-lhe vigiar o modo de segurar o lapis, a posição do corpo e do papel.

Mesmo depois de saberem os meninos escrever deve a professora continuar os primeiros exercicios variando-os e complicando-os até ás paizagens. Elles provocaram a escripta e agora concorrem para aperfeiçoal-a.

Segundo Semestre

1.º caderno de calligraphia americana (a tinta).

Copia de um trecho da lição. Exercicios de phrases. Nomes de pessoas, de animaes, de objectos, de fructas, de flôres, etc.

.....

Arithmetica

Primeiro Semestre

Nos dois primeiros mêses numeros até 10 com problemas sobre as quatro operações, com os objectos.

Começar os exercicios pelo numero um. Mostrar um lapis, uma bola, um livro, uma carteira, uma pedrinha, etc. e pedir aos alumnos que mostrem um lapis, um livro, uma bola, etc. Eu tinha um lapis, dei-o a um menino; ainda fiquei com algum?

Ensinar o numero dois contando de um em um e em seguida os problemas: Na mesa estão duas bolas, eu tiro uma (tira a bola) quantas ficaram? Faz a pergunta a toda a classe, espera um momento e designa um alumno para responder.

Eu tenho uma pedrinha, junto mais outra pedrinha (junta a pedrinha) quantas pedrinhas tenho agora?

Eu tenho dois lapis para dar a duas meninas (chama as duas meninas e as colloca em frente á classe) quantos devo dar a cada menina?

Eu tenho uma vez um livro, mais uma vez um livro; quantos livros tenho?

Mandar o alumno separar duas bolas, dois lapis, etc. para ensinar a conhecer os grupos de objectos.

Quantos uns ha em dois?

Ensinar o ordinal correspondente a dois.

Mandar a criança executar uma ordem, ex: traga-me dois botões e colloque um na segunda caixa. Sente-se na segunda carteira da primeira fila, etc.

Organize a professora outros problemas e peça aos alunos para também o fazerem designando ella um para dictar e outro para responder.

Dar a idéa de par: um par de meias — duas meias iguaes.

Ensinar a metade de duas bolas, o dobro de uma bola, etc.

Repetir esses exercicios com os outros numeros até 5, neste ponto demorar uns dias e depois proseguir lentamente até 10.

Dezena

Contando os alumnos correntemente de um em um até 10; os dedos, os collegas, as carteiras, os lapis, riscos na pedra, botões, contas, pedrinhas, etc. dizer-lhes que um grupo de dez bolas, dez botões, dez lapis, etc. chama-se uma dezena.

Executar dez vezes um gesto contando de um ex: bater palmas, levantar um braço, etc.

Fazer no quadro negro uma dezena de pontinhos, uma dezena de linhas, de quadrados, etc.

Contar de dois em dois, de três em três, etc., até 10. Depois do mesmo modo retrocedendo de dez até um.

Feitos todos esses exercicios oralmente ensinar a escrever os numeros.

Mostre a professora um braço, um lapis, um livro, uma pedrinha e faça no quadro-negro o signal correspondente a um livro, um lapis, etc. e exija que todos os alumnos o tracem. Continuar o mesmo exercicio com os outros numeros até 9.

Professora (sem mover-se) quantos braços levantei? (sem riscar na pedra) quantos riscos ha na pedra? Pois eu vou fazer na pedra o signal que significa nenhum braço, nenhum risco. Faz o zero. Tendo dez objectos temos uma dezena e mais nada.

Ainda com os mesmos numeros perguntar qual o maior, o menor.

Qual é maior 8 ou 5? qual é menor 3 ou 7? quanto 8 é mais do que 5? quanto 3 é menor que 7? etc.

Escrever os numeros em linha e perguntar qual o que fica entre dois; qual o numero que fica entre 4 e 6; quaes os que ficam entre 3 e 7, entre 6 e 10 e assim com os outros.

Formar os seguintes numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

1					
2	1 e 1				
3	2 e 1				
4	3 e 1	2 e 2			
5	4 e 1	3 e 2			
6	5 e 1	4 e 2	3 e 3		
7	6 e 1	5 e 2	4 e 3		
8	7 e 1	6 e 2	5 e 3	4 e 4	
9	8 e 1	7 e 2	6 e 3	5 e 4	
10	9 e 1	8 e 2	7 e 3	6 e 4	5 e 5

Mandar escrever a metade de uma dezena. Juntar 3 numeros diferentes para formar uma dezena: 3 e 2 e 5. Formar uma dezena juntando dois numeros iguaes e um diferente: 2 e 2 e 6. etc.

Quantos 2 ha em 10? Dois o que é de 10? Quantos 3 ha em 10? quantos 4? quantos 5? etc.

Continuar com os exercicios e os problemas até 50, seguidos agora das primeiras paginas da carta de Parker.

Segundo Semestre

Numeros de 50 a 100 acompanhados dos problemas como no 1.º semestre.

Completar o 1.º lado da carta de Parker.

Contar de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4, de 5 em 5, etc., até 100 partindo de 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e depois retrocedendo de 100 até 1.

.....

Historia do Brasil

Primeiro Semestre

A casa, o nome da escola e da localidade. Visita á algumas ruinas e ás cousas antigas existentes no logar ou nos museus. Explicação dos nomes das principaes ruas e praças. Os homens benemeritos da localidade.

Segundo Semestre

Historietas e versinhos que se relacionem com a nossa historia. Nomes dos logares visinhos á séde. Modernos e antigos meios de transporte. Colleccionar quadros, postaes e vistas da localidade antiga e actual. Conhecer as autoridades do logar. O presidente do Estado.

Geographia

Primeiro Semestre

Lado direito e esquerdo. A sala de aula, sua posição relativamente aos lados do predio. Comprimento, largura e altura. Parte anterior e posterior do predio. Pontos cardiaes. Orientação. Ruas e praças que limitam a séde escolar. Medir a palmos o tampo da carteira. Levar os alumnos a um ponto de onde possa mostrar a direcção do rio principal, da estrada de ferro, das de rodagem e dos municipios visinhos.

Excursões ás uzinas, fazendas, etc.

Segundo Semestre

Começar os exercicios de cartographia desenhando a séde da escola com duas ou três ruas, as estradas de ferro e de rodagem que vão ás localidades visinhas.

Levar os alumnos aos principaes bairros da cidade.

Ensinar os edificios publicos, a utilidade dos correios, telegraphos, pharmacias, lojas, mercearias, praças, etc.

As escolas, as igrejas. A residencia das autoridades.

Nomes das cidades mais proximas. Meios de transporte usados na localidade. Feiras.

O professor desenhe o contorno do Brasil e o de cada Estado. Em seguida recorte cada Estado com o nome, em outro papel. Reuna os alumnos em torno da mesa e mande que um menino tire o maior Estado. Escolhido este, passe o alumno colla ao redor e o colloque no mappa desenhado. A professora dirá então alguma particularidade interessante. Ex: do Amazonas: Tem o maior rio do mundo onde ha uma flôr tão grande, chamada Victoria Regia, que accomoda uma criança, sentada em cima.

Fazer no taboleiro de areia os accidentes geographicos conhecidos nas excursões ou desenhá-os no quadro-negro.

.....

Hygiene

Primeiro Semestre

Colloque a professora na classe o seguinte cartaz: "A escola só recebe alumnos limpos".

Nos primeiros dias faça a professora a revista do asseio, isto é, verifique o asseio da cabeça, dentes, ouvidos, pescoço, mãos, unhas e do vestuario.

Nos dias seguintes ordene que a creança faça a revista em si mesma, c'aro que ás vistas da professora. Si, por exemplo, es-

tiver com as unhas sujas mandal-a, sem nenhum vexame, lavar as mãos e limpar as unhas.

Aconselhar a utilidade do banho diario e das vestes limpas. O uso do copo individual. O lenço para não limpar o nariz com a manga ou a mão.

Escovar os dentes pela manhã, á noite antes de dormir e depois das refeições.

Não fumar e não cuspir.

Lavar as mãos sempre que pegar em dinheiro, antes de servir-se de qualquer alimento e depois que pegar em qualquer objecto que não esteja limpo.

Advertir que a criança não deve tossir nem espirrar de frente para outra pessoa.

Não conservar a bocca aberta e respirar pelo nariz.

Manter attitude correcta.

Segundo Semestre

Lembre a necessidade de limpar os sapatos antes de entrar em casa.

Vaccinar-se para não apanhar a variola.

Comer devagar para não se engasgar. Mastigar bem os alimentos. Não servir-se de alimentos que estiverem expostos ás moscas.

Combata a professora o habito de roer as unhas, pôr os dedos no bocca, no nariz, limpar os olhos com as mãos, coçar os ouvidos e a cabeça.

Diga que as pessoas que não seguem os preceitos da Hygiene ficam doentes.

Os doentes são tratados pelos medicos e pelas enfermeiras.

Os medicos que os meninos conhecem. Onde moram elles?

Falar da utilidade da "Assistencia" indo nas casas socorrer os doentes.

Aproveite a oportunidade da vinda de um alumno á escola depois de ter passado uns dias doente. Faça-o contar a molestia, os remedios que tomou e os dias aborrecidos que passou.

Fazer a creança notar que quando em casa, todos estão com saúde ha alegria. Quando ha doença tudo é tristeza.

Dizer como se chama a casa dos doentes. Onde fica situada. Descrevel-a para os alumnos. Falar sobre as irmãs de caridade.

Instituições pias.

Necessidade de ar puro para gozar bôa saúde.

Sciencias Naturaes

Primeiro Semestre

Conhecer no proprio corpo: a cabeça, o tronco e os membros. Utilidade dos olhos, nariz, ouvidos, mãos, etc.

Observar os animaes no trabalho, no pasto, etc. Levar a classe a visitar uma fazenda de criação, um aquario, um viveiro, etc.

Segundo Semestre

Centro de interesse — A arvore

Levar a classe a observar uma arvore. A sombra, o tronco, os galhos, os ramos, as folhas, as flôres, etc. O vento.

Na sala da aula observar os objectos feitos de madeira. Sendo possivel mostra um tronco de arvore cortado e ensinar os nomes das diversas partes, tocando-as as crianças. Falar da lenha, do carvão e da protecção que os meninos devem dispensar ás plantas. Fazer observar pedaços de madeiras toscas e envernizadas. Arvores fructiferas. O pomar. Outras arvores. A laranjeira, flores, fructas, espinhos. A roseira, espinhos como a laranjeira. O jardim. Arbustos. O cafeeiro. Algumas arvores das nossas mattas. O Pau-Brasil. O Pau-d'Arco. Suas flôres. Epoca de floração. Parasitas. Raizes aereas. Outras raizes. Alimentação e respiração das plantas. Plantas medicinaes. Folhas grandes e pequenas. Collecional-as. Passarinhos, ninhos. Abelhas e outros insectos, etc.

Licções de Cousas

Educação dos Sentidos

Primeiro Semestre

O tacto — Collocar diversos objectos em um saquinho, fazer a criança segurar um delles e dizer-lhe o nome antes de o ver. Mande que os meninos ponham as mãos para traz, colloque em cada mãozinha um objecto e pergunte o que é. Vendem-se os olhos á criança, colloque-a deante de uma mesa onde haja diversos objectos e veja se ella consegue conhecelos apalpando-os. A mesma cousa com as moedas e grãos. Mande a criança passar a mão sobre o vidro, a madeira envernizada — liso — sobre a lixa, a madeira tosca — aspero — Mande agrupar objectos lisos e asperos.

O mesmo exercicio para distinguir as substancias brandas e rijas; quentes e frias. Conhecer pelo tacto o tamanho dos objectos. Ainda para educação desse sentido vêm os exercicios de equilibrio. Ex.: equilibrar pequenos objectos, um lapis, uma moeda, etc. na ponta de um dedo.

A vista — Leve a creança a passar rapidamente por um compartimento e depois exija que diga o que alli poudo observar. Naturalmente dirá nomes de objectos em numero pequeno. Repita o exercicio para ir notando as demais cousas que fôr percebendo.

O ouvido — Bata a professora num copo, na campã, na mesa, chamando a attenção da creança para a differença de sons. Mande-a virar as costas e toque-os a professora novamente.

O alumno dirá, pelo som, qual foi o objecto tocado. Faça o mesmo exercicio com objectos differentes.

Pelo som dizer a posição dos objectos. Toque a professora em uma carteira na frente do menino, depois atraz, a um lado, mais longe, ainda mais longe, sempre do mesmo lado. Depois vende os olhos á creança e repita o exercicio para que elle diga a posição da carteira tocada. Fazer a creança distinguir sons altos, baixos, fortes e fracos. Conhecer as pessôas pela voz.

O gosto — Conhecer pelo sabor substancias azedas, picantes, amargas, adstringentes, doces e salgadas.

O olfato — Conhecer flôres pelo perfume. Fazer a creança reparar objectos inodoros: o vidro, o sal, o ferro.

Distinguir substancias de cheiro activo como a camphora, a cebolla, etc.

Segundo Semestre

Côres

Fazer a creança conhecer, por meio de retalhos, as côres, sem distinguir os matizes. Reunir os vermelhos, azues, verdes, amarellos, violêtas.

Nomear as côres do vestuario de cada creança e dos objectos da sala.

Mandar o menino colher flôres da mesma côr e com ellas compor um ramallete.

Para coordenar as côres ha a seguinte regra: vermelho, laranja, amarello, azul, verde.

Conhecendo as creanças as côres primitivas: vermelho, amarello e azul, ensinar-lhes a misturar essas côres para formar outras.

Nada mais util para isso do que fazer a criança dissolver a tinta, reparar-lhe a côr e depois misturar com outra e dizer a côr que appareceu.

Ensinar as horas, com um relógio, movendo os ponteiros ou desenhando no quadro negro, onde também é fácil movel-os.

Geometria

Primeiro Semestre

Semelhança e differença—Mostrar objectos iguaes. Mostrar objectos desiguaes e perguntar si se assemelham. Mostrar objectos semelhantes e dessemelhantes e mandar que os meninos reünam os iguaes e os desiguaes. Pedir nomes de objectos familiares que se pareçam e diversifiquem.

Conhecer os encaixes das figuras geometricas.

Segundo Semestre

Conhecer as figuras geometricas em madeira ou papelão.

Ensinar a linha recta por meio de um cordão esticando-o. A linha curva também por meio de um cordão afrouxando-o.

Mandar traçar linhas avaliando a extensão. Ex: trace uma linha do tamanho do livro, da mesa, do lapis, etc.

Traçar uma linha pequena, uma menor, outra ainda menor. O inverso: uma grande, uma maior, outra ainda maior.

Instrucção Moral

Primeiro Semestre

Deveres Sociaes

Por meio de cartões, distribuidos aos alumnos, contendo ensinamentos, conselhos e maximas, incital-os ao cumprimento do dever.

Ensinar como hão de os meninos cumprir esses deveres e para que fim.

Lembrar as vantagens que advêm aos alumnos de cumprirem elles proprios os seus deveres.

Segundo Semestre

Deveres Hygienicos

Cabe á professora neste semestre fiscalizar os alumnos para vêr si effectivamente estão observando os conselhos dados na aula de hygiene.

Musica

Primeiro Semestre

Marchas para dar a noção do rythmo.

Segundo Semestre

Canções patrioticas. Hymnos á Bandeira.

.....

Desenho

Primeiro Semestre

Desenho espontaneo e de imaginação a lapis de côr.

Segundo Semestre

Desenho do natural de objectos faceis. Desenho de imaginação.

.....

Trabalhos manuaes

Primeiro Semestre

EXERCICIOS com pausinhos e botões.

DOBRADOS — dobrar e cortar papel ao meio. Tirar um quadro de um pedaço de papel. Dobrar canôas, casinhas, caixinhas, etc.

TECELAGEM com tirinhas de papel de côr formando desenhos.

Segundo Semestre

REPRODUCCÃO, a lapis de côr, da tecelagem em papel quadriculado.

COLLAR confetti em cartolina formando desenhos, que despertem o gosto esthetico.

COLLAGEM de tirinhas de papel de côres formando figuras diversas em papel quadriculado.

2.^o ANNO

Lingua Materna

Primeiro Semestre

Interpretação da lição de leitura. Formação de phrases com as palavras da lição ou com outras que a professora julgar conveniente.

Fazer os alumnos observarem os objectos e depois descrevel-os.

Fazer perguntas, acerca de objectos, cuja resposta seja propria para augmentar os conhecimentos da criança.

Procurar desenvolver-lhe a imaginação interpretando versinhos e formando sentenças. Contar com as proprias palavras um accidente occorrido. Executar uma ordem dada por outro collega. Dizer si fosse fazer um bilhete a um collega, ou a outra pessoa, como faria, etc.

Segundo Semestre

Continuar a interpretação da leitura e a formação de sentenças.

Descripção oral e depois escripta de objectos familiares. Ligeira interpretação de estampas ou gravuras.

Desenvolver o poder criador do menino fazendo-o compôr historietas.

Fazer as crianças observarem um brinquedo no pateo de recreio e depois pedir que ellas lhes descrevam o que viram.

Depois de uma excursão fazer os meninos contarem o que observaram. Dar algumas palavras para os meninos dizerem o contrario.

Variados exercicios oraes e depois escriptos sobre qualidades de pessoas, animaes e objectos.

Mandar que os meninos digam o que viram na rua quando iam para casa. Como deve andar na rua um menino bem educado. Como deve tratar os velhos e os superiores, etc.

Dizer e depois escrever de que gosta o menino.

Que faz em casa desde o amanhecer do dia até a hora de vir para a escola. Que faz na escola, etc e muitos outros exercicios que a professora imaginar.

Leitura

Primeiro Semestre

Leitura no 1.º livro de Puiggari Barreto. Procurar ler as placas das ruas, os titulos dos jornaes, os annuncios em letras grandes, pequenos contos e poesias, subscriptos de cartas, os cartazes da lição de moral, da de hygiene, o titulo da semana escolar, etc.

Ler em silencio e executar ordens escriptas na pedra pela professora. ex: Vá fechar a segunda janella. Pergunte a seu collega si elle estudou a lição. Abra seu livro e leia alto o primeiro periodo. Venha para o meio da sala e cumprimente a classe. Separe duas bolas. Levante o braço direito. Diga seu nome, etc., e muitas outras que a professora poderá compôr.

O alumno chamado lê a phrase, em silencio, e executa a ordem. Ler historietas e versinhos escriptos, no quadro-negro, pela professora. Interpretar o assumpto da leitura. Formar phrases. Ler e decorar proverbios curtos e faceis: "Deus ajuda a quem trabalha." Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje, etc.

Ordenar em sentenças palavras escriptas no quadro-negro: tem boneca Maria bonita uma.

Formar com o auxilio dos alumnos, listas de palavras em que haja o mesmo grupo consonantal: a lho — fi lho — mi lho — fo lha — ma lha — pa lha — etc.

Ou este: ca minho — ni nho — pi nha — li nha — passari nho — etc.

Ou este outro:

Bra ço — bra vo — bre ve — bri ga — bro tar — bru ma — etc.

Ou ainda este com diphthongos:

Pa vão — a não — cora ção — lei tão — etc.

Segundo Semestre

Continuação da leitura no 1.º livro e da decomposição das palavras.

Ler e dramatizar pequenos contos, poesias e fabulas.

Conhecimento das vogaes. Escreva a professora, no quadro-negro, as vogaes. Em seguida consoantes faltando a vogal para completar a palavra. Ex: s—l, m—l, g—z, —r, m—r, p—, c—r, fl—r, etc.

Noutra aula ensine as consoantes e depois mande collocar no lugar do traço uma consoante para completar a palavra como no exercicio seguinte:

asa —ado —ita —ela —apis —ilo —ipa —edo —uva
—edra —ata —ina —ero —êde —osa —arope —uar —uadro
—aguão —idro.

Leitura de phrases em que entrem vocabulos desconhecidos dos alumnos. Explicação dos vocabulos novos.

Adivinhar o que a classe está fazendo: retira-se uma criança e quando volta a classe lê, escreve, desenha, etc. O menino diz a acção que está sendo praticada.

Nota: a professora deve ensinar a lição de vespera.

Mande que os alumnos abram o livro. Leia perante a classe o trecho marcado. Os meninos acompanharão a leitura silenciosos. Converse sobre o assumpto da lição esforçando-se para que os meninos entendam o que estão lendo.

Escreva na pedra alguma pergunta da lição e faça o menino ler no livro, a resposta correspondente á pergunta feita.

Havendo dialogo faça cada alumno tomar o seu papel. Si algum menino não tiver o desembaraço necessario mande-o lêr em conjuncto com os collegas mais adeantados.

-----:-----

Escrepta

Primeiro Semestre

1.º caderno de calligraphia americana.

Copia da lição. Formação de phrases com palavras dadas pela professora. Completar sentenças a que faltam palavras. Escrever os exercicios recommendados na parte referente á Lingua Materna.

Dictado de pequenas phrases no quadro-negro.

Segundo Semestre

2.º caderno de calligraphia americana.

Copia da lição e de pequenas historias e poesias escriptas no quadro-negro. Fazer perguntas sobre a lição do dia e pedir a resposta por phrases completas, primeiro oralmente e depois por escripto.

Pequenas composições: o pateo do recreio, um animal domestico, um brinquedo, uma flôr, um objecto de aula, uma excursão, etc.

Nota: — Para fazer as pequenas composições distribua a professora os cadernos de exercicio. Colloque na pedra o sumario, explique-o. Mande um alumno á pedra. Elle primeiramente observa o objecto que vae descrever, forma a primeira phrase e a escreva no quadro-negro. Os collegas copiam no caderno. Em seguida, outro alumno vem continuar o exercicio e assim até ficar descripto o objecto.

O trabalho de correcção é diminuto.

Arithmetica

Primeiro Semestre

Numeros de 100 a 500

Contando objectos pelas dezenas de 1 a 100, ensinar as centenas.

Escrever e lêr numeros até 500. Continuação dos problemas iniciados no 1.º anno.

Algarismos romanos. Mostradores dos relógios.

Recapitular o 1.º lado da carta de Parker.

Escrever de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 10 em 10, etc. até 200, 300, 400, etc., começando de 100, 200, 300, etc.

O mesmo exercicio começando de 101, 201, 305, etc.

Exercicios variados sobre os numeros. Ex.: decompôr os numeros: 15, 18, 19, 25, 30, 38, etc., em duas, três e mais parcelas.

$$\begin{aligned} 15 &= 14 + 1 \\ 15 &= 13 + 2 \\ 15 &= 12 + 3 \\ 15 &= 11 + 4 \\ 15 &= 10 + 5 \\ 15 &= 9 + 6 \\ 15 &= 8 + 7 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 15 &= 12 + 2 + 1 \\ 15 &= 11 + 2 + 2 \\ 15 &= 10 + 2 + 3 \\ 15 &= 9 + 3 + 3 \\ 15 &= 8 + 4 + 3 \\ 15 &= 7 + 3 + 5 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 18 &= 16 + 1 + 1 \\ 18 &= 15 + 2 + 1 \\ 18 &= 10 + 5 + 3 \\ 18 &= 9 + 6 + 3 \\ 18 &= 8 + 4 + 6 \\ 18 &= 6 + 4 + 8 \\ 18 &= 7 + 7 + 4 \end{aligned}$$

Sommar 2 e 5 successivamente de 1 a 100.

1 — 3 — 8 — 10 — 15 — etc.

Exercicio oral

$$\begin{aligned} 12 + 2 &= 14 \\ 22 + 2 &= 24 \\ 32 + 2 &= 34 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 6 + 7 &= 13 \\ 16 + 7 &= ? \\ 26 + 7 &= ? \\ 36 + 7 &= ? \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 3 + 3 + 6 &= ? \\ 13 + 3 &= ? \\ 23 + 3 &= ? \\ 43 + 3 &= ? \\ 8 + 8 &= 16 \\ 18 + 8 &= ? \\ 28 + 8 &= ? \\ 33 + 3 &= ? \end{aligned}$$

Segundo Semestre

Numeros de 500 a 1000

Continuação dos exercicios do 1.º semestre.

Conhecimento do metro, do meio metro e da balança.

Problemas concretos com os numeros até 1000.

Para esses problemas são aconselhadas as vendinhas com objectos de preço inferior a 1\$000.

Ensino do cifrão.

Segundo lado da carta de Parker oralmente e por escripto.

: : : : :

Historia do Brasil*Primeiro Semestre*

Primeiras ruas e primeiros edificios construidos na localidade. Explicações dos nomes das povoações do municipio. A mais importante.

Segundo Semestre

Principaes melhoramentos do municipio. Criação da imprensa local. Nome do primeiro jornal. Visita a uma redacção. Os redactores. As machinas. A Prefeitura. O prefeito. O asseio das ruas. Illuminação actual e antiga da localidade. Arborisação.

: : : : :

Geographia*Primeiro Semestre*

Reproduzir no taboleiro de areia ou no quadro-negro os accidentes geographicos aprendidos nas excursões.

Recapitular com a classe o estudo do mappa do Brasil e da séde escolar feito no 1.º anno.

Colleccionar vistas da localidade.

Mandar um menino ensinar uma rua a outro.

Traçar planta de trechos da localidade com indicação das ruas e edificios conhecidos dos alumnos. Excursões a essas ruas e edificios.

Segundo Semestre

O municipio com as suas povoações, accidentes geographicos, estradas de ferro, de rodagem, navegação fluvial e maritima, etc.

Meios de transporte. Conhecimento, pelas excursões, das fabricas, usinas, fazendas de criação e arredores da localidade. Meio de vida dos habitantes.

Nota: — Na sala da aula deve haver o mappa do municipio.

Hygiene

Primeiro Semestre

No primeiro anno viram os meninos o valor da saúde. Agora todos já sabem que devem ser amigos da saúde.

Explicar a utilidade das sanitarias, o asseio das suas paredes, a necessidade de dormirem os alumnos em quarto arejado.

Utilidade da luz do sol nos aposentos, nas roupas e no corpo, principalmente pela manhã.

Dizer que não devem collocar flôres nos dormitorios.

Andar o menino calçado.

Vermes que produzem a opilação.

Inconveniencia de brincarem as crianças com animaes especialmente com os cães e os gatos. Hydrophobia.

Não fumar. Males produzidos pelo fumo. A nicotina. Os dentes.

Segundo Semestre

Lavar as mãos e o rosto sempre que vier de um passeio.

Conservar as unhas limpas e bem aparadas.

Não limpar o quadro-negro com as mãos.

Não humedecer o dêdo com a saliva para voltar as paginas do livro nem tambem para contar dinheiro. Não chupar os dêdos.

Evitar o aperto de mão ás pessôas doentes sem faltar á polidez.

Lavar as mãos antes de tomar qualquer refeição.

Os olhos — Não olhar pelas frestas das portas.

Evitar as luzes muito vivas, encarar o sol, lêr deitado e nos vehiculos em movimento.

Perigos da poeira. Não brincarem as creanças com espandadores e vassouras.

Proteger os alimentos das moscas e da poeira.

Sciencias Naturaes

Primeiro Semestre

Conhecimento mais desenvolvido do estudo do corpo humano feito no 1.º anno.

Animaes quadrupedes e bipedes; domesticos e selvagens.

Segundo Semestre

Centro de interesse — O algodão — O algodoeiro. Visita a um algodoeiro. O algodão. Principal fonte de riqueza do Estado. Zona onde é cultivado. Doença que ataca o algodão. Descarçadores. Antigos modos de fiação. Exportação. Principal porto do Estado. Mezes de safra. Tecidos fabricados com o algodão. Rêdes, cobertores, colchas, etc.

Visita a uma fabrica de tecidos.

-----:-----

Lições de Cousas*Primeiro semestre*

Conversar com os alumnos sobre animaes domesticos, brinquedos, moveis, vestuario, objectos de uso pessoal e da aula, tendo o cuidado de não forçar a criança a observar cousas superiores ás suas forças.

Segundo Semestre

Feitos os exercicios de observação no 1.º semestre, levar agora a criança a estudar, sempre com os objectos á vista e dando respostas claras os seguintes: cadeiras, facas, livros, bolas, chapéus, campas, laranjas, casa, mesa, etc.

-----:-----

Geometria*Primeiro Semestre*

Ensinar nos objectos da classe, no predio, no jardim, as linhas, arestas, angulos, superficie, etc.

Segundo Semestre

Mandar traçar no quadro-negro e no caderno as linhas, os angulos, etc. aprendidos no primeiro semestre e recapitulados ainda com os objectos.

Medir os lados da sala da aula e os do jardim.

-----:-----

Instrucção Moral*Primeiro semestre*

Continuação dos reclames do 1.º anno, lendo os meninos os cartões, e procurando interpretar o sentido do que leram.

Segundo Semestre

Decorar provérbios e quadras que contenham ensinamentos de moral e na aula de escripta reproduzi-los.

: : : : :

Musica*Primeiro Semestre*

Recapitulação de programma do anno anterior.

Segundo Semestre

Idéa do rythmo por meio de marchas e palmas. Hymno do Estado.

: : : : :

Desenho*Primeiro Semestre*

Desenho do natural. Desenho de memoria. Desenho espontaneo e de imaginação.

Segundo Semestre

Desenho do natural de objectos isolados. Reprodução de um objecto apresentado á classe durante alguns minutos.

Desenhar do natural uma folha simples e com ella compôr ornatos para o caderno.

: : : : :

Trabalhos Manuaes*Primeiro Semestre*

DOBRADOS — Dobrar a margem de uma folha de papel. dobrar papel para fazer um caderno, carteiras, copos, etc.

TECFLAGEM — com desenhos mais difficeis.

RECORTE — de letras graúdas e algarismos.

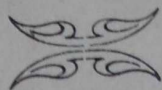
Segundo Semestre

RECORTAR — os Estados do Brasil.

RECORTAR — em cartolina, estrellas, quadradinhos e outras figuras.

COLLAR --- em cartolina as figuras recortadas formando motivos de decoração.

ALINHAVOS — em cartolina.



3.^o ANNO

Lingua Materna

Primeiro Semestre

Descripção de gravuras. Reproduccão de historietas. Recitação de poesias.

Fazer oralmente pequenas notas, convites para alguma festa, bilhetes pedindo para um collega desculpal-o perante a professora por ter faltado a aula, ou tomando um livro emprestado, etc. para depois escolher o melhor, escrevel-o no quadro negro e mandar que a classe o copie.

Descrever objectos observando-os: mesa, cadeira, livro, etc.

Segundo Semestre

Continuar os exercicios do primeiro semestre.

Dar qualidades a uma palavra ex: casa alta, baixa, pequena, fresca, arejada, etc.

Dizer as qualidades de uma determinada casa.

Fazer o mesmo exercicio com outros objectos.

O que vê em um livro: capa, folha, dorso, nome do livro, casa onde foi editado, paginas, capitulos, etc.

Descrever a Bandeira Nacional.

Ensinar o presente, passado, futuro por meio de exercicios faceis. Ex: que faz o menino? que fez e que fará?

-----:-----

Leitura

Primeiro Semestre

Lêr e interpretar as lições do 2.º livro da série Puiggari Barreto.

Lêr pequenas poesias e reproduzil-a em prosa. Ensino das pausas. Desenvolver alguma scena da lição de leitura, movimentando os personagens.

Recitação de poesias curtas e alegres.

Segundo Semestre

- Continuação da leitura do 2.º livro.
 Lêr e interpretar pequenos contos de revistas, jornaes, etc. Leitura silenciosa.
 Formação de phrases com as palavras da lição.
 Torneios de leitura. Sobre um trecho a ser lido, dar um certo tempo para vêr qual o vencedor.
 Leitura de charadas, quadras, adivinhações e proverbios. Torneios sobre elles.
 Leitura na bibliotheca e reproducção oral do que leu.
 Explicação de vocabulos desconhecidos dos alumnos e sua applicação em phrases.

.....

Escripta

Primeiro Semestre

- 2.º caderno de calligraphia americana.
 Copia do livro de leitura, ou de historietas e poesias escriptas no quadro-negro.
 Escrever os exercicios feitos oralmente na aula de Lingua Materna.
 Dictado de um trecho marcado e previamente estudado, mandando a professora que os alumnos escrevam na pedra as palavras mais difficeis e depois as copiem em seus caderninhos.
 Feito o dictado assim, será facil a correcção.
 As palavras erradas serão sublinhadas pela professora e depois corrigidas pelos proprios alumnos.

Segundo Semestre

- 3.º caderno de calligraphia americana.
 Copia, como no 1.º semestre, e dictado.
 Continuar os exercicios feitos oralmente no 2.º semestre na aula de Lingua Materna.
 Completar phrases: Em meu bolso guardo.. Os negociantes que conheço são..
 Conjugação na classe: com minhas mãos eu... A' mesa com tuas mãos tú.... Composição: a rua mais conhecida, um brinquedo, uma gravure expressiva, um animal domestico, o jardim escolar, etc.
 Reproduzir por escripto historias pequenas contadas pela professora, etc.

Arithmetica

Primeiro Semestre

Recapitulação do 2.º lado da carta de Parker.

Exercícios oraes e escriptos sobre numeros como no 2.º anno.

Problemas em que entrem a addicção e subtracção isoladas e depois conjunctamente.

Conhecimento da nossa moeda. Operações sobre quantias.

Segundo Semestre

Numeração até 1:000\$000.

Exercícios variados e multiplos sobre a numeração escripta.

Problemas sobre a multiplicação.

Conhecimentos praticos dos sub-multiplos do metro e dos multiplos do grammo. Operações concretas sobre o metro e suas divisões.

Com os numeros decimaes fazer as operações aprendidas com os inteiros.

Continuação das vendinhas entrando agora a multiplicação sobre o metro e o grammo.

-----:-----

Historia do Brasil

Primeiro Semestre

Lêr, interpretar e reproduzir com as proprias palavras as lições do "O Caderninho de Alvaro" do livro de leitura adoptado.

Fazer os alumnos dizerem por escripto o que aprenderam da leitura feita.

Segundo Semestre

Biographias de homens benemeritos do Brasil ou da localidade apresentando aos alumnos os retratos e narrando-lhes a vida em linguagem simples.

Apresentação dos jornaes do logar dizendo-lhes o preço de assignatura, os redactores, as redacções e as ruas onde estão situadas. Visita ás redacções.

Os indios que habitavam na Parahyba. Ligeira noticia sobre a conquista do territorio parahybano. A padroeira da capital.

Algumas palavras sobre os parahybanos José Peregrino Xavier de Carvalho, André Vidal de Negreiros e João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque,
Primeiras localidades do Estado.

Geographia

Primeiro Semestre

Descobrir na carta da cidade a rua em que está o edificio da escola, o logar da casa em que reside o menino e as ruas onde habitam seus parentes e conhecidos.

Traçar no quadre-negro o contorno do Estado da Parahyba com os limites e fazer as creanças reproduzil-o nos cadernos.

Ensinar o principal rio das duas vertentes. Os logares por elles banhados. Os afluentes. Os outros rios. As serras dos limites. As outras serras. As cidades, os meios de comunicação entre ellas. As villas. A costa: enseadas, portos, bahias. Estradas de ferro e de rodagem.

NOTA: — A professora faz o desenho de cada licção, no quadro-negro, fala sobre a licção; os alumnos copiam o desenho e tomam as necessarias notas. Na aula seguinte um alumno faz a licção com o respectivo desenho.

Segundo Semestre

Recapitulação do 1.º semestre com o estudo dos municipios, producção, meios de transporte, exportação, riquezas mineraes, criação, vias de comunicação, commercio com os Estados visinhos e com a capital, madeiras de lei, construcção, marcenaria, o pau Brasil, fructas, as seccas, obras contra as seccas, as nossas mattas, o juazeiro, a carnaúba, o gravatá o chique-chique, o facheiro e a palmatoria, plantas medicinaes, o lichho da sêda e os outros insectos uteis, a lagarta rosada, o algodão, animaes das nossas mattas, população, superficie, etc. O vermelho do café.

Localizar a Parahyba no mappa do Brasil. Traçar o contorno do mappa do Brasil. O dia e a noite.

Hygiene

Primeiro Semestre

Digestão. Espaço de tempo entre as refeições. Fructas bem maduras. Alimentos sãos. As bebidas alcoolicas e o mal

que fazem ao organismo. Exigir das crianças o compromisso de nunca se servirem de alcool.

Colloque a professora na classe um cartaz com os seguintes dizeres: "Não beba, não fume, não jogue".

Segundo Semestre

Utilidade de a criança dormir e acordar cedo, tomar banho e fazer as refeições á horas certas. Cuidado com os dentes.

Em tempo de epidemia seguir os conselhos dados pelo departamento de hygiene.

Agua potavel. Agua fervida. Aguas estagnadas. Os mosquitos como transmissores de molestia. Evitar o beijo, propagador da tuberculose. Animaes que propagam as molestias. Paludismo e Verminose.

Cultivar os bons pensamentos, o decoro e o respeito a si mesmo.

-----:-----

Sciencias Naturaes

Primeiro Semestre

Divisão do tronco. Principaes orgãos do apparelho digestivo. Abocca. Os dentes. Mastigação. Essas licções devem ser dadas em presença de um mappa ou do desenho feito no quadro negro pela professora.

Segundo Semestre

Centro de interesse — *O boi* — Nomes que toma conforme a idade. Os carros de boi; os bois de carro; os pastos, as fazendas, as invernadas, e commercio de gado, as feiras, o matadouro, o açougue, o couro, os chifres, o sangue, os ossos, a vacca, o leite, o queijo, a manteiga. Alimentação do gado. O milho, sua cultura. Raças de boi. O gado zebú. O gado bovino. O gado lanigero.

-----:-----

Lições de Cousas

Primeiro Semestre

Fazer com que o alumno observe, para bem desenvolver o centro de interesse do anno, que é o boi.

Segundo Semestre

Meios de defesa de que dispõe o boi.

Geometria

Primeiro Semestre

Recapitulação do programma do 2.º anno.

Posição da linha recta: horizontal, vertical e inclinada — com um lapis, uma varinha, etc. e depois com os traços na pedra. Mostrar, nos objectos, arestas em uma dessas três posições.

Linhas quebradas, mixtas, sinuosas e reversas. Mostrar primeiramente nos objectos e depois traçar no quadro-negro e no papel.

Segundo Semestre

Linhas paralelas — Fazer com objectos e depois com o giz no quadro-negro. Pedir exemplo de paralelas. Curvas paralelas.

Linhas paralelas e equidistantes — Pauta musical.

Linhas perpendiculares, obliquas, etc.

Combinar as linhas estudadas para formar desenhos aproveitáveis nos trabalhos das meninas.

Instrucção Moral

Primeiro Semestre

Reclames escolares, proverbios, quadras populares, máximas e pensamentos que encerrem lição de moral, dando-lhes o professor vida e colorido.

Segundo Semestre

Por meio de historietas cultivar a dignidade e responsabilidade pessoal, o respeito aos paes e superiores, aos mestres, o sentimento de colleguismo e fraternidade, a polidez, a delicadeza, o decoro, a modestia, a disciplina, etc.

Musica

Primeiro Semestre

Recapitulação do programma do anno anterior.

Segundo Semestre

Marchas, canções populares. Hymno á João Pessôa.

Desenho

Primeiro Semestre

Desenho ao natural. Interpretar assumptos dados pelo professor. Desenho de imaginação: liberdade no assumpto.

Segundo Semestre

Desenho do natural da nossa flóra e fauna. Composição de ornatos com os desenhos acima. Interpretação de pequenos contos.

————— ::::: —————

Trabalhos Manuaes

Primeiro Semestre

ENSINAR o alumno a encapar um livro.

DOBRAR e costurar cadernos.

DOBRADOS de figuras geometricas.

EXERCICIOS mais accentuados de tecelagem.

REPRODUCCÃO dos exercicios de tecelagem em papel quadriculado a lapis de côr.

Segundo Semestre

RECORTE de animaezinhos e objectos desenhados em cartolina pelos meninos.

ALINHAVOS em cartolina para os meninos e ponto de haste, de cadeia, para as meninas.

4.^o ANNO

Lingua Materna

Primeiro Semestre

Fazer nas "Lições da Lingua Materna" desde os primeiros exercicios referentes ás phrases, syllabas, letras, diphthongos, generos, numeros, graus e divisões dos substantivos e adjectivos entremeiados com os exercicios de redacção que se encontram nas referidas "Lições", até os que ficam juntos dos verbos, exceptuando os que se referem aos pronomes.

Segundo Semestre

Ainda nas "Lições da Lingua Materna" estudar os pronomes, os verbos e os exercicios a elles referentes.

————— ::::: —————

Leitura

Primeiro Semestre

Interpretação da leitura feita no livro adoptado neste anno, "Nossa Patria".

Substituição das expressões menos conhecidas.

Conhecer as palavras no singular e no plural, os substantivos proprios e communs, as qualidades desses substantivos.

O emprego da letra maiuscula. Os paragraphos, as margens. Formação de palavras e phrases.

Segundo Semestre

Continuação da leitura e interpretação no mesmo livro "Nossa Patria" e em revista e jornaes.

Conhecimento, na lição de leitura, dos substantivos, adjectivos, pronomes e verbos.

Aplicação de palavras. Formação de phrases. Vocabulário. Conjugação de verbos, ex: Estudo a lição e escrevo o exercício. Pulo na corda e brinco no jardim, etc.

-----:-----

Escripta

Primeiro Semestre

4.º caderno de calligraphia americana.

Copia com rapidez, e dictado de um trecho da lição de leitura, do qual tenham os alumnos escripto, no quadro-negro e nos cadernos, as palavras mais difficeis.

Fazer das lições de Lingua Materna todos os exercicios referentes ao primeiro semestre precedidos da lição oral, como também os seguintes exercicios de redacção: descripções de estampas, composição sobre pequenos objectos: o quadro-negro, o chapéo, a casa, a escola, o carteiro, a fructa predilecta, o que faz aos domingos, um dia de chuva, o que fez nas ferias, o que faria se tivesse 5\$000, etc.

O alumno faz oralmente a composição. Depois a professora repete em linguagem clara e simples. Em seguida outro alumno vae dizendo as phrases e a professora escrevendo no quadro-negro.

Está prompto um modêlo de composição.

Segundo Semestre

Os exercicios da Lingua Materna referentes ao 2.º semestre. Redacção de cartas, cartões de convite, de parabens, de pesames, de apresentação, de despedidas; cartas a um collega dando noticias da cidade, de alguma festa, etc. Recibos, petições, subscriptas de cartas, officios, etc. Passar poesias para prosa. Exercicios variados sobre verbos. Interpretação de contos e reproducção de historietas.

-----:-----

Arithmetica

Primeiro Semestre

Lê e escrever numeros superiores a um milhão.

Multiplos e variados problemas sobre a multiplicação primeiro isoladamente e depois com as operações estudadas.

O metro. Problemas relativos ao metro. Medir com o metro. Multiplo do metro, mais usado, para medir terras. A tre-na. Submultiplos do metro. Noções concretas sobre fracção ordinaria.

Segundo Semestre

Divisão sobre inteiros. Problemas relativos á divisão. Estudo completo da divisão. Problemas em que entrem a divisão e as outras operações.

O litro, multiplos. O grammo. O kilogrammo. A balança, pesos.

Ligeiros problemas sobre percentagem. Explicar o que significa 5%, 10%, etc. Problemas faccis nesse sentido.

————— :::::: —————

Historia do Brasil*Primeiro e segundo semestres*

Leitura e interpretação do livro "Nossa Patria". Composição sobre as estampas do referido livro. Colleccionar vistas e postaes que se relacionem com a nossa Historia.

Um dia na semana fiscalizar a professora os albuns e fazer com que os alumnos vejam uns os dos outros.

————— :::::: —————

Geographia*Primeiro Semestre*

Forma da Terra. Movimentos. Os oceanos. Os mares. As marés. Os continentes. As partes do mundo. O maior oceano. A maior parte do mundo (a Asia). A mais civilizada (a Europa). Portugal (ver no mappa onde fica situado).

O Brasil. — Posição na America. Paizes limitrophes. Traçar o mappa. Superficie. População. Povos que emigram para o Brasil: italiano, portuguez, hespanhol, allemão, etc.

As maravilhas do Brasil: o rio Amazonas, as mattas do Amazonas, a bahia de Guanabara no Rio de Janeiro e a cachoeira de Paulo Affonso no rio S. Francisco.

Divisão politica do Brasil. A capital do paiz. Os Estados e suas capitaes. Os Estados centraes. Os maritimos. Os que formam o nordéste. Os banhados pelos grandes rios. Viagens simuladas nesses rios. Os maiores: o Amazonas com suas mattas e seringaes para onde ia grande numero de sertanejos do nordéste á procura de trabalho nos tempos em que a borracha estava valorizada; Matto Grosso que tem immensos campos de eriação. Os menores que a Parahyba: Rio Grande do Norte, Alagôas, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro. Os que têm maior costa (Pará e Bahia). O que tem menor costa (Piauhy).

Fazer os alumnos dizerem com promptidão a capital de cada Estado.

Perguntar entre que Estado fica um outro. Qual o Estado que fica entre Rio Grande do Norte e Pernambuco? Os que ficam entre Espirito Santo e Parahyba?

Fazer viagens simuladas para o norte e para o sul, tocando nos portos. Nem todos os navios tocam em todos os portos. Os transatlanticos (cidades fluctuantes) não atracam em Cabedello. São navios de grande calado. Para ir da Parahyba ao Rio em transatlantico é preciso tomar o vapor em Recife. Esses navios saem de Recife, tocam na Bahia e no Rio. A viagem é feita em 3 ou 5 dias. Os navios do Lloyd Nacional os "Ita" e os "Ara" que fazem as viagens regularmente entre os portos do Brasil e os paizes estrangeiros. Esses, além de tocarem nos grandes portos tambem atracam nos menos importantes.

Estudar o oceano que banha o Brasil.

Colleccionar vistas dos Estados.

Segundo Semestre

Recapitulação dos Estados.

Portos de grande commercio:

S. Paulo — O porto de Santos cujo principal producto de exportação é o café. Importam café de Santos: os Estados Unidos, Allemanha, França, Belgica, Hollanda, Argentina.

Rio de Janeiro — Rio de Janeiro na bahia de Guanabara. Porto muito movimentado. Capital do paiz. Cidade linda. Vistas da cidade.

Bahia — O porto de S. Salvador. Exportação. Cacau, fumo

Rio Grande do Sul — Portos commerciantes: Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Exportação de carne.

Pernambuco — Recife, porto de grande exportação de as-sucar.

Amazonas — Manãos sobre o rio Amazonas. Exportação de borracha.

Espirito Santo — Victoria, porto principal do Estado.

Paraná — Paranaguá, porto. Exporta matte e madeiras (pinho).

Estudar os outros portos.

O porto de Cabedello cujo principal producto exportado é o algodão. Exporta directamente para diversas praças estrangeiras: Hamburgo, Liverpool, Amsterdam, e tambem para o sul do paiz como: S. Paulo, Rio, etc.

Os rios mais importantes das três vertentes. (Amazonas, Tocantins, S. Francisco, Paraná, Paraguay, Uruguay).

As serras do norte do Brasil. As que separam as vertentes e as mais elevadas.

A costa com os seus accidentes,

Linhas de navegação do Brasil com os diversos paizes da Europa, com a America do Norte e do Sul. Estudal-as no mappa.

Superficie e população do Brasil.

Produções nos três reinos da natureza. Clima. Estações.

Traçar em cada licção o mappa e collocar os accidentes estudados.

Importação e exportação.

-----:-----

Hygiene

Primeiro e segundo semestre

Leitura e interpretação do livro "A Fada Hygia" de Renato Kehl.

-----:-----

Sciencias Naturaes

Primeiro Semestre

Estudar a digestão, a circulação e a respiração. Os sentidos. Os nervos. Fazer no quadro-negro o desenho da licção o que deve ser reproduzido pelos alumnos em seus cadernos, com as notas referentes a cada licção.

Segundo Semestre

Centro de interesse — A agua

A agua. A chuva. O ar. A athmosphera. O relampago. O trovão. O raio. O para-raios. A agua nos três estados. A chuva de pedra. O orvalho. O sereno. A evaporação. As nuvens. Os lençoes d'agua. Os pozos artesianos. As aguas medicinaes. Brejo das Freiras. Agua dôce. Os rios. Os açudes. Agua salgada. O mar. Os movimentos do mar. Necessidade que as plantas têm da agua. As fontes. A agua potavel. O filtro. Ferver a agua quando ha febre typhoide na localidade.

-----:-----

Lições de Cousas

Primeiro Semestre

Mandar que os alumnos observem os alimentos e a origem dos mesmos.

A côr das crianças de boa saúde.
Desenvolver nos alumnos o gosto pelos brinquedos ao ar livre.

Respirar ar puro.
Em excursões fazer a criança notar a differença de temperatura entre um logar arborizado e outro desprovido de arvores.

Ensinar a observar a utilidade das plantas.

Segundo Semestre

Por meio de observações fazer o menino dizer quaes os meios de defesa do homem e dos animaes contra as intemperies.

----- ::::: -----

Geometria

Primeiro Semestre

Mostrar figuras de três, de quatro e mais lados.
Mandar que os meninos toquem os lados e os cantos. Ensinar a traçar, as figuras mostradas, no quadro-negro. Dizer os nomes das figuras e dos cantos. Mandar mostrar nos objectos, cantos e figuras semelhantes. Compor, enfileando as figuras, ornatos para os cadernos.

Segundo Semestre

Estudo da circumferencia. As linhas que o menino pôde traçar em uma circumferencia. Combinação das circumferencias. Outras figuras em que entre a linha curva. Combinação das figuras de linhas curvas com as de linhas rectas para formar ornatos e desenhos para bordados e mosaicos.

----- ::::: -----

Instrucção Moral

Primeiro Semestre

Continuação do estudo de maxims, proverbios e pensamentos que o professor procurará colleccionar, esforçando-se ao mesmo tempo para tornar o ensino interessante e attrahente. Interpretação de fabulas e pequenos contos.

Segundo Semestre

Por meio de historietas ensinar o respeito á propriedade alheia, a não tirar objectos de outrem, restituir os objectos acha-

dos, tratar bem os surdos, os cegos, os fracos, os idiotas, os gogos, os ebrios, não zombando dos seus vícios e defeitos, respeitar as pessoas idosas, ter aversão á mentira, etc.

-----:.....-----

Instrucção Civica

Primeiro Semestre

A Bandeira Nacional — Explicar as côres. Signal de respeito que se deve ter á Bandeira quando passar por ella (tirar o chapéo). Quando é ella hasteada. Ouvir de pé e sem chapéo o Hymno Nacional. Aprender a cantal-o com attitude correcta. Autoridades do logar e attribuições de cada uma. O Juiz. O prefeito e os empregados. Os impostos.

Segundo Semestre

A policia, sua funcção. O delegado. O destacamento. O jury. Na aula explicar o jury. A eleição. Observar um dia de eleição. Explicar como se faz a eleição. Para que serve. Os eleitores.

-----:.....-----

Musica

Primeiro Semestre

Recapitular o programma do anno anterior.

Segundo Semestre

Canções patrioticas e populares. Hymno Nacional.

-----:.....-----

Desenho

Primeiro Semestre

Desenho do natural. Interpretação. de pequenas poesias. Assumptos dictados, pelo professor, dos programmas de hygiene e historia natural. Desenho de imaginação.

Segundo Semestre

Desenho do natural: formas geometricas, cone, cylindro e esphera. Desenhar, do natural folhas simples e fructos formando frisos decorativos.

Trabalhos Manuaes*Primeiro Semestre*

DOBRAR papel para enveloppes, balões, etc.

PONTOS de haste, cadeia e cruz.

TECELAGEM e reprodução da mesma em papel quadriculado.

MOSAICO em papel de cor sobre branco.

Segundo Semestre

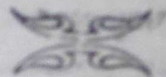
RECORTE em papel de cor olhando para o modelo: Carros, cadeiras, relógios, pá, mesas, carteiras, etc., em cartolina.

CROCHET.

BAINHA SIMPLES.

SERZIR fazenda com o mesmo fio. Serzir meias.

DOBRAR E ARMAR cubos em cartolina com desenhos de algarismos e letras.



5.^o ANNO

Lingua Materna

Primeiro Semestre

Recapitulação dos verbos. Estudo completo dos regulares, irregulares, defectivos, impessoaes, unipessoaes, pronominaes.

Formação de palavras. Famílias de palavras. Synonymos. Antonymos, e os exercicios e os verbos até antes das palavras invariaveis.

Segundo Semestre

Palavras invariaveis, os exercicios e verbos até antes de syntaxe.

————— ::::: —————

Leitura

Primeiro Semestre

Lêr correntemente no livro adoptado "João Pergunta".

Interpretação da leitura. Substituição de palavras e expressões. Formação de palavras. Prefixo. Sufixo. Conhecimento do substantivo, adjectivo, pronome e verbo. Interpretação das estampas do livro e outras que a professora apresentar á classe.

Segundo Semestre

Continuação da leitura do "João Pergunta". Interpretação e resumo do trecho lido. Reprodução, na classe, da leitura feita na bibliotheca. Leitura e recitação de poesias. Interpretação das mesmas. Lêr com expressão: maximas, proverbios e adivinhações. Continuação dos exercicios do primeiro semestre accrescidos do conhecimento das palavras invariaveis. Resumo oral de trechos lidos em classe ou em outro ponto. Dramatização de trechos de prosa e verso para a memorização.

Narração de episodios, etc.

Escripta

Primeiro Semestre

Variados exercicios sobre verbos regulares, irregulares, defectivos, pronominaes, formação de palavras, antonyms, synonyms, etc. e as composições que entremeiam as lições da Lingua Materna referentes ao 1.º semestre.

Copia e dictado de trechos interessantes e extranhos ao livro de leitura da classe. Interpretação dos referidos trechos. Formação de vocabulario tomando palavras do trecho lido e interpretado. Applicação dessas palavras. Resumo de noticias interessantes lidas nos jornaes.

Redacção de cartas de pesames, convites, parabens, noticiando um acontecimento. Continuação da escripta de recibos, petições, officios. Reprodução escripta de contos narrados pela professora.

Composição de pequenas historias com algumas palavras dadas pela professora.

Segundo Semestre

Escrever os exercicios da Lingua Materna referentes ao segundo semestre.

Copiar pequenas poesias (chromos) e passal-as para prosa.

Composição sobre o vento, uma borboleta do jardim, o que se faz para construir uma casa, o medico, a flôr de que mais gosta, o que ha no seu quarto, o verdureiro, o que póde acontecer a uma criança que brinca com fôgo, para onde iria se fizesse uma viagem, como eu ando pela rua, a iluminação de antigamente e a de hoje, etc. e mais os exercicios que a professora julgar convenientes.

.....

Arithmetica

Primeiro Semestre

Fracção decimal. Diferença entre a fracção ordinaria e a decimal. Numero decimal. Lêr e escrever decimaes (fracções e numeros). Propriedade dos numeros decimaes. Operações sobre os numeros decimaes por meio de problemas. Conhecimento do quociente approximado. Quociente exacto. Conhecimento do quociente periodico. Systema metrico. Comprimento, superficie, volume, capacidade, peso. Reducções metricas. Exercicios variados sobre o Systema Metrico. Operações sobre o metro, o litro, a gramma, o aro com os multiplos e submultiplos.

Segundo Semestre

Conversão das fracções ordinarias em decimaes. Conversão approximada. Fracção periodica. Fracções geratrizes. Divisibilidade. Submultiplo. Numero primo. Numero multiplo. Principios de divisibilidade. Caracteres da divisibilidade. Provas dos novees. Maximo divisor commum. Meios de conhecer se um numero é primo. Tabella de numeros primos. Decomposição de um numero em seus factores primos. Divisores multiplos de um numero. Minimo multiplo commum. Factores correspondentes. Igualdade. Parentheses. Colchete.

: : : :

Historia do Brasil*Primeiro Semestre*

Descobrimto do Brasil. Os primeiros habitantes. Capitaniae Os três primeiros governadores. Divisão do Brasil em dois governos. Dominio hespanhol. Ligeiras noções sobre os hollandezes no Brasil. Volta do Brasil ao dominio portuguez. Invasão dos francêses no Rio de Janeiro. Tiradentes. Vinda da familia real para o Brasil. Volta de D. João para Portugal, Regencia de D. Pedro. Independencia do Brasil. Primeiro Imperio.

Segundo Semestre

Abdicação de D. Pedro I. Regentes. D. Pedro II. Guerra com o Paraguay. A Escravidão. Republica. O primeiro governo republicano. Deodoro da Fonsêca e Floriano Peixoto. Outros presidentes da Republica. Epitacio Pessôa. Saneamento da Capital Federal e dos outros pontos do Brasil. Grandes vultos nacionaes. A imprensa brasileira. Guttemberg. Campanha e Revolução de 1930.

Nota: — No estudo de Historia do Brasil, que a professora se deve esforçar por tornal-o attrahente e util aos meninos, colhendo das lições ministradas exemplos dignos de imitação, é de bom aviso ligar ao facto o nome do heróe. O descobrimto do Brasil e Pedro Alvares. Os indios e José de Anchieta. A Independencia e José Bonifacio, etc.

: : : :

Geographia

Recapitulação da divisão politica do Brasil estudada no 4.º anno. População e superficie.

Estudo mais desenvolvido da costa. As dunas no Rio Grande do Norte. Os mangues. Os recifes. As praias de banho. Os pharões. Os cabos. As ilhas. Meios de vida dos habitantes da costa. Os portos mais importantes.

Santos — no Estado de S. Paulo que exporta café em grande escala para os Estados Unidos, Allemanha, França, Belgica, Hollanda, Argentina, etc. O porto de Santos é um dos de maior commercio do Brasil. Além do café tambem exporta tecidos, algodão em rama, carnes, fios, fructas, etc. Importa machinas, trigo productos de ferro e aço.

Rio de Janeiro no Estado do Rio, porto de grande movimento na bahia de Guanabara, a maior da America do Sul. Cidade muito linda admirada por todos os visitantes de paizes estrangeiros, pelas suas bellezas naturaes e as obras d'arte que lhe fazem rivalizar com as mais bellas do mundo.

Porto de grande movimento. Escala para os navios nacionaes e estrangeiros. Exporta carnes, banhas, couros, assucar, café, farinha de mandioca, etc.

Desse porto saem estradas de ferro para o interior e outros Estados. A estrada de ferro central. Os outros ramaes. Importa carvão, para alimentar suas fabricas, materias primas, machinas, etc.

O porto de S. Salvador no Estado da Bahia. Grande exportador de cacáu, fumo, assucar, etc.

Os rios navegaveis: Paraguassú, Jacuipe, Jaguaribe e as estradas de ferro põem a Bahia em communicação com o interior.

Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre portos commerciantes no Estado. Exportação de carnes, manteiga, queijo. Cultura de fructas europeas.

Recife em Pernambuco porto de grande movimento commercial e de passageiros. Importante centro de importação e exportação. É frequentado pelos navios de grande calado além dos menores e dos cargueiros. Tem linha de navegação directa para os grandes centros commerciaes europeus. Seu principal producto de exportação é o assucar.

Manóos porto sobre o rio Amazonas. Tem um caes flutuante onde atracam navios de carga, de passageiros e até transatlanticos. Exporta borracha, castanhas, cacáu, etc.

Paranaguá porto de Paraná. Grande movimento. Exporta matte, madeiras e principalmente o pinho.

Estudar os outros portos do Brasil. — O porto de Cabello cuja principal exportação é o algodão. Exporta directamente esse producto para diversas praças estrangeiras como Hamburgo, Liverpool, Amsterdam, etc. e para as praças do sul do paiz como S. Paulo, etc.

Mappa do Brasil com os Estados e os portos, feito no caderno.

Commercio externo — Productos brasileiros que vão para o estrangeiro: café, algodão, fructas, castanhas, madeiras, fumo, etc.

Productos estrangeiros que vêm para o Brasil: bacalhau, tecidos, trigo, machinas, productos de ferro e aço, perfumes, louças, vidros, automoveis, etc.

Commercio interno — As estradas de ferro, as de rodagem e a navegação costeira muito têm concorrido para o desenvolvimento do commercio interno.

As trocas dos productos entre os Estados. Os navios carregados de algodão, sal, fructas, borracha, peixes, etc. que vão para o sul. Os que vêm do sul carregados de farinha de trigo, uvas, maçãs, manteiga, queijo, carnes, matte, madeiras, tecidos, etc.

Segundo Semestre

Hydrographia — Os rios mais importantes das três vertentes.

O Amazonas por onde se faz todo o commercio do Amazonas, Matto Grosso, etc.

O S. Francisco — Estrada natural da Bahia para o planalto mineiro.

Rios perennes e temporarios. Viagens simuladas pelos rios navegaveis. As cachoeiras. Como são representadas nos mapas.

Aproveitamento das quedas d'agua como força motora. Em Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, etc. Paulo Affonso, Sete Quedas, Iguassú. Os moinhos antigos. As planicies.

Orographia — As serras que separam as vertentes. Outras serras importantes. Os planaltos. A serra mais alta.

Estas lições devem ser feitas no mappa, nos cadernos.

A professora traça o mappa na pedra, colloca as serras ou rios, etc; os alumnos reproduzem o desenho nos cadernos, acompanhado das respectivas notas. Na aula seguinte o alumno chamado fará o desenho na pedra collocando elle mesmo ou outro collega os accidentes.

Riquezas mineraes:

Ouro — Varios pontos do Estado de Minas Geraes, Rio Grande do Sul.

Ferro — Minas, Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso

Maganez — Minas, S. Catharina.

Chumbo — S. Paulo, Minas, S. Catharina.

Carvão de pedra — S. Paulo, Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul.

Outros mineraes. Pedras preciosas — turmalinas, saphiras, granadas, topasios, diamantes em Minas. Na Bahia ha tambem diamantes.

Excursão a uma mina, sendo possivel.

Descrever uma mina. O trabalho dos mineiros. Communicação entre a superficie da terra e o interior da mina. Perigo a que se expõem os mineiros. Explosão. Meios de transporte dentro da mina. Arejamento, etc.

Meios de comunicação entre os Estados do Brasil.

Produções do reino vegetal — Plantas do norte, do sul, do centro, do nordeste do Brasil. A carnaúba.

No reino animal — Criação de gado nos Estados. Outros animaes das nossas mattas. Animaes uteis e nocivos. Os jacarés. As tartarugas. O pirarucú. Os peixes d'agua salgada e doce. As aves. O yapurú do Amazonas. O sabiá das nossas mattas. A seriema dos sertões parahybanos. Clima nos diferentes Estados.

Ligeiro estudo sobre a America — Paizes. Montanhas. Rios. Mares, etc.

Estudo comparativo do clima dos diversos paizes.

Relações entre os paizes da America e o Brasil.

Traçar o mappa da America collocando nelle o Brasil.

-----:-----

Hygiene

Primeiro e segundo semestres

Recapitulação da "A Fada Hygia".

-----:-----

Sciencias Naturaes

Primeiro Semestre

Recapitulação do estudo do corpo humano com o desenho de cada licção estudada. Animaes: divisão e classificação. Aves.

Segundo Semestre

Estudar as plantas e os mineraes. Centro de interesse. Meios de transporte. Antigos e modernos. Os cavallos. Carros de bois. Outros animaes usados em outros paizes. Meios de que se servem os outros povos. Meios naturaes como os rios, os mares. Estradas de ferro, de rodagem. Machinas a vapor e electricas, etc.

-----:-----

Lições de Cousas

Primeiro Semestre

Fazer a classe observar os animaes da região e classificá-los.

Segundo Semestre

Observar e estudar por meio de excursões as plantas da região interessando-se pelas mais uteis.

Plantar uma semente e observar-lhe o desenvolvimento. Estudar e observar as raízes, o caule, as folhas, etc.

Observar os mineraes. Visitar as officinas que houver no lugar.

Geometria

Primeiro Semestre

Noções sobre espaço, corpo, extensão, volume, superficie. Estudo do ponto e das linhas em geral. Traçar linhas, empregando a regua e o compasso. Medir e traçar linhas sobre terreno e papel. Como os jardineiros e carpinteiros traçam rectas e curvas.

Prumo e nivel. Faces, angulos e arestas. Classificação dos angulos. Bissetriz de um angulo com a regua e o compasso.

Triangulos. Casos em que os triangulos são eguaes.

Base, altura e area dos triangulos rectangulos.

Segundo Semestre

Polygonos em geral. Polygono regular, apothema e perimetro. Problemas simples para achar a area de um polygono regular.

Quadrilateros. Problemas concretos para achar a area dos quadrilateros.

Circulos, circumferencia e outras figuras com a linha curva. Problema simples e pratico para achar a area de um circulo.

Instrucção Moral

Primeiro Semestre

Copiar e decorar maximas e pensamentos de homens notaveis. Explicação e interpretação das maximas e pensamentos estudados e de contos e fabulas que tragam ensinios proprios a levarem o espirito da criança para a pratica das boas acções.

Os alumnos do quinto anno devem adoptar divisas capazes des despertarem enthusiasmo e influirem no futuro da criança. Ex.: Nenhum passo para traz. Progredir sempre. Alcança quem não cança. Sempre prompto para o bem.

Segundo Semestre

Biographias de homens illustres da localidade, já fallecidos.

Idem de brasileiros illustres: José Bonifacio, José de Alencar, Visconde de Mauá, Castro Alves, Joaquim Nabuco, Pedro II, Ruy Barbosa, Santos Dumont, José do Patrocinio.

.....

Instrucção Civica*Primeiro Semestre*

A familia, sua composição, suas autoridades. Explicar a idéa de patria. Idéa de regionalismo. O nordéste, suas grandes possibilidades, sua gente, sua cultura, seu commercio. A Constituição da Republica. A Constituição do Estado. Culto aos mortos.

Segundo Semestre

As leis municipaes. Séde do municipio. Capital do Estado e do Paiz. A lingua. Costumes e tradições. Necessidade de um govêrno. O govêrno republicano. O govêrno monarchico. O govêrno dictatorial. Dever que tem o brasileiro de ser soldado e de pagar, fielmente, os impostos devidos á Nação, ao Estado e ao Municipio. Direito de reclamação. Fins para que se destina o producto desses impostos. O exercito. A marinha. | A policia.

.....

Musica*Primeiro Semestre*

Marchas, canticos e canções patrioticas e regionaes.

Segundo Semestre

O Hymno Nacional. O Hymno á Bandeira. O Hymno do Estado. O Hymno da Independencia.

.....

Desenho*Primeiro Semestre*

Medir objectos com o lapis e comparal-os. Desenhar os objectos medidos. Desenho do natural de raizes, caule, folhas, fructos e flôres simples. Desenhos de contos escolhidos ou imaginados pelos alumnos.

Segundo Semestre

Desenho do natural de grupos de objectos. Compôr com as figuras geometricas desenhos para serem aproveitados em trabalhos de agulha e em mosaico. Interpretações de lições dadas nas aulas de physica, hygiene, historia natural e do Brasil. Interpretação de contos e poesias.

: : : : :

Trabalhos Manuaes*Primeiro Semestre*

DOBRADOS de papel formando polygonos regulares e irregulares.

FIGURAS geometricas e moldura em cartolina.

BORDADO á phantasia.

PAPELÃO jardineiras, carros, cadeirinhas, cadeiras de braço, caixas, escrivatinhas, etc.

Segundo Semestre

RECAPITULAÇÃO do 1.º semestre para os meninos.

BAINHAS TRABALHADAS.

CROCHET.

PONTO DE CRUZ.

RECORTE de objectos e grupos em cartolina flexivel.

COSTURA a mão, roupas de boneca.

6.^o ANNO

Lingua Materna

Primeiro Semestre

Ligeira recapitulação sobre o 5.º anno. Estudar o 2.º anno da "Lingua Materna" até a lição 36.ª inclusive.

Segundo Semestre

Continuação do estudo da "Lingua Materna" da lição 36.ª até a 40.ª inclusive.

----- ::::: -----

Leitura

Primeiro Semestre

Leitura e interpretação do livro "Patria Brasileira" adoptado neste anno.

Lêr em classe revistas e jornaes. Leitura de prosa e verso em livros extranhos á classe. Interpretação dos assumptos lidos. Substituição de vocabulos. Emprego do dictionario. Resumo oral dos trechos lidos em classe ou na bibliotheca.

Conhecer nos trechos lidos a cathegoria grammatical das palavras que os formam.

Applicar na interpretação da leitura a lição da "Lingua Materna" estudada.

Segundo Semestre

Continuação da leitura do livro adoptado e dos exercicios do 1.º semestre.

Leitura de folhetos sobre assumptos que se relacionem com a vida economica, industrial, commercial e social do Brasil ou do Estado.

Interpretação e resumo da leitura, de um livro da bibliotheca infantil, feita em casa.

Recitação de poesias e pequenos trechos interessantes.

Exercicios para o ensino da pontuação.

Torneios de narrações, fabulas, contos, lendas, paginas de sabedoria, para vêr o mais bello.

Paginas sobre a infancia dos grandes homens. Lendas heroicas, etc.

Escripta

Primeiro semestre

Fazer os exercicios da "Lingua Materna" que se acham na materia designada para o 1.º semestre.

Copia e dictado de trechos instructivos e interessantes de autores recommendados.

Formação de vocabulario com as palavras tiradas dos trechos escriptos.

Redacção de cartas sociaes e commerciaes.

Composição de historias imaginadas pelas crianças. Reproducção de contos e lendas narradas pela professora.

Narração de episodios interessantes, etc.

Segundo Semestre

Continuação dos exercicios da "Lingua Materna" até a ultima lição e dos dictados e copias do 1.º semestre.

Redacção de officios, petições, recibos, cartas, etc.

Composição de historietas. Exercicios sobre pontuação. Descripção sobre assumptos variados ex: uma aranha, uma mosca, o que deseja, o que faria se achasse um ninho cahido de uma arvore, uma excursão, uma experiencia feita em aula, reproduzir uma lição de historia, sciencia, etc., o pequeno vendedor de jornaes, como se faz o pão, o que aconteceu a um menino por não saber lêr, etc.

Conbecer perfectamente as cathogorias grammaticaes. Fazer letras de grande formato para titulos e cabeçalhos.

Arithmetica

Primeiro Semestre

Recapitulação sobre as 4 operações com os numeros inteiros. Ensino concreto de fracção. Fracção ordinaria. Escrever uma fracção. Lêr uma fracção. Fracção propria e impropria. Numero mixto. Comparação das fracções entre si. Extrahir os inteiros de uma fracção impropria. Converter um numero mixto em expressão fraccionaria. Propriedades das fracções. Reduzir

fracções a sua expressão mais simples. Converter um numero inteiro em uma fracção que tenha denominador indicado. Reduzir fracções ao mesmo denominador.

Segundo Semestre

Exercícios multiples e variados sobre as quatro operações sobre as fracções ordinarias. Fracção de fracção. Parentheses. Colchete. O metro quadrado e o metro cubico. Problemas sobre os mesmos. Regra de três simples pela redução a unidade. Principal, taxa e percentagem. Juro simples: achar o juro, o capital, a taxa e o tempo. Receita e despesa. Saldo e deficit. Credito e Debito.

Historia do Brasil

Primeiro Semestre

Leitura e interpretação do livro "Patria Brasileira". Conquista da Parahyba. Fundação da cidade. Invasões hollandezas na Parahyba. Expulsão dos hollandezes do territorio parahyba-no. Combate do engenho Inhobim. Vidal de Negreiros.

Segundo Semestre

Continuação da leitura e interpretação da "Patria Brasileira". Bandeirantes na Parahyba. O quilombo do Engenho Cumbe. Heróis e revolução de 1817, na Parahyba. Revolução de 1824 na Parahyba. Revolução de 1848 também na Parahyba. Abolição da escravatura e os vultos que, na Parahyba, mais se notabilizaram nessa campanha. A Parahyba e o movimento republicano. Primeiro presidente da Parahyba e os outros que se lhe seguiram. Campanha politica da Parahyba e Revolução de 1930.

Geographia

Primeiro Semestre

Recapitular e desenvolver o estudo do Brasil feito no 5.º anno.

Estudo da America, mais desenvolvido. Os cinco oceanos. Seus movimentos. Movimentos da Terra. Zonas e circulos terrestres. Fôrma da Terra. Rosa dos ventos. Horizonte.

Ensinar a lêr as distancias dos logares pela escala da carta.

Mappa do Brasil e da America.

A Parahyba — seu govêrno, limites, zonas em que está dividida. Produções no reino vegetal, animal e mineral. A costa com os accidentes. O porto de Cabedello. As enseadas e a Bahia da Traição. População e superficie. Traçar o mappa da Parahyba com as lições estudadas.

Segundo Semestre

Continuar o estudo da Parahyba. Cidades, meios de comunicação entre ellas e as villas. Municipios produções principaes de cada uma delles. Meios de comunicação no Estado. Rios e serras. Estradas de ferro e de rodagem. Curiosidades do Estado.

Mappa da Parahyba estudando cada uma das lições.

Ligeiro estudo sobre a Europa, Asia, Africa e Oceania.

Viagens simuladas a essas partes. Relações entre ellas e o Brasil. Viagens de circumnavegação. Clima. Animaes e vegetaes das diversas regiões, etc.

-----:-----

Hygiene

Primeiro Semestre

Ensinar o prejuizo do alcool no organismo. Fazer o alumno decorar a seguinte phrase: Cada vez que o alcool entra no organismo arranha as arterias. A lei secca nos Estados Unidos.

Insectos transmissores de molestias.

Agua potavel. Qualidade para a agua ser potavel. Como conhecer si a agua é potavel.

O fumo. A nicotina. Collocar na sala da aula a seguinte inscripção: Não fume, não beba, não jogue.

Segundo Semestre

Estudo sobre os alimentos. Alimentos do reino animal, vegetal e mineral. Qualidades e valor nutritivo dos alimentos. As carnes. Os legumes. As fructas, etc. Meios de reanimar um asphixiado. Como tratar uma pessoa que recebeu um ferimento. Desmaios. Hemorragia nasal, etc.

Sciencias Naturaes*Primeiro Semestre*

Recapitulação do estudo do corpo humano. Apparelho digestivo, circulatorio, respiratorio. O sangue. A pelle.

Nota: — Este estudo será feito com os mappas e depois desenhado e copiado no caderno pelos alumnos.

Segundo Semestre

Estudo das plantas e dos mineraes, cal, crystaes, rochas, etc. Calor. Luz. Electricidade. Balança. Alavancas. Pesos, etc. Experiencias em aula e reproduzidas nos cadernos de desenho.

Será estudado o programma do 6.º anno com o auxilio do livro adoptado para este anno.

: : : : :

Lições de Cousas*Primeiro e Segundo Semestres*

Fazer a criança observar a necessidade que o homem tem de trabalhar e educar-se. Centro de interesse — Auxilio que os animaes prestam ao homem.

: : : : :

Geometria*Primeiro Semestre*

Recapitulação da materia estudada no 5.º anno.

Segundo Semestre

Parallelepipedo: base e altura.

Estudo dos solidos geometricos, da pyramide, do cylindro, do cone e da esphera.

Corpos de uso commum e os estudados.

Variados problemas de feição pratica sobre areas e volumes. Superficies.

: : : : :

Instrucção Moral*Primeiro Semestre*

Biographia de pessôas estrangeiras notaveis: Camões, Colombo, Joanna d'Arc, Pasteur, Pestalozzi, Napoleão, etc.

Actos louvaveis da actualidade. (Colhel-os na imprensa diaria).

Noticia de descobertas importantes: o navio, o vapor, as estradas de ferro, o automovel, o telephone, o telegrapho, a telegraphia sem fio, o sulmarino, o aereoplano, o zeppelin, o cinema, os raios X, etc.

Segundo Semestre

Narração de episodios de cortezia, de nobreza e de moral. Episodios de sentido civil, militar, religioso extrahidos de autores de nomeada.

Leituras que estimulem a curiosidade scientifica. Lendas cavalleirescas. Lendas heroicas, etc.

Biographia de parahybanos illustres, etc.

-----:-----

Instrucção Civica

Primeiro Semestre

Deveres e direitos do cidadão. Condições para ser eleitor. Condições que impossibilitam para votar. Deveres e direitos do povo. Organização federal e estadual. O "habeas-corpus". Código Civil. Código Penal. Religião.

Segundo Semestre

O Registro Civil. Os prejuizos decorrentes da falta de Registro Civil. Armas da Republica e do Estado. A Bandeira e o Hymno Nacional. Lêr, interpretar e commentar trechos de um dos livros que tratam da vida de "João Pessôa".

-----:-----

Musica

Primeiro Semestre

Recapitulação do programma do 5.º anno. Hymno da Republica, das Arvores, etc.

Segundo Semestre

Além do canto feito pela classe em commum, tentar o canto individual ou em pequenos grupos de alumnos.

Desenho

Primeiro Semestre

Desenho do natural. Reproduzir de memoria os desenhos feitos do natural

Desenho de imaginação e memoria. Desenhar contos imaginados pelos alumnos. Desenho decorativo. Compôr frisos e molduras aproveitando os desenhos do natural.

Segundo Semestre

Ligeiro estudo de perspectiva.

Desenho dos solidos geometricos.

Desenho do natural. Desenho interpretando contos, lições de leitura, poesias, lições de historia, hygiene, etc. Desenho decorativo aproveitando a nossa flora.

Nota: — Os desenhos devem ser coloridos quando possiveis. E' expressamente prohibido copiar estampas ou gravuras.

.....

Trabalhos Manuaes

Primeiro Semestre

Continuação das figuras geometricas em cartolina.

ORNATOS PARA A SALA DE AULA.

MOVEIS EM PAPELÃO.

TRABALHOS COM SERRINHAS.

MADEIRA — moveis e moldura.

BORDADO BRANCO.

Segundo Semestre

MOLDAGEM.

MODELAGEM.

ENCADERNAÇÃO.

ARAME — cestas, grelhas, mobílias, etc.

PONTO DE CRUZ PELO MODELO.

ROUPAS DE CRIANÇAS.

PONTOS DE LÃ COM UMA E DUAS AGULHAS.

GYMNASTICA

Para todos os annos do Curso Primario

Regimen da lição a: sessão preparatoria, b: lição propriamente dita, c: volta á calma.

a: evoluções, rodas, corridas; duração approximada: 10 minutos.

b: exercicios mimicos e pequenos jogos; duração: 15 minutos.

c: exercicios de ordem e marchas; duração: 5 minutos.

Sessão preparatoria:

..Evoluções: marchas em circulo, simples ou com batimento de palmas, marchas allégoricas, militar, nupcial, funeral, etc.

Rodas: cirandas e exercicios plasticos em circulos.

Corridas: sobre as pontas dos pés, com pequenos saltos, com passos de valsa, etc.

Lição propriamente dita:

Exercicios mimicos — *Marcha:* marcha dos policiaes, o ladrão, o quadrupede, o millipede, o pato, o trem de ferro; *trepapar:* o trepador, o carangueijo; *saltar:* o polichinello, o alfaiate; *suspender e carregar:* o portador de agua, o tocador de sinos, a onda, a roda, o remador; *lançar:* o arremesso do dardo, o moirão de vento; *luctar:* o boxeador.

Pequenos jogos:

a: *respiratorios:* a sopa está quente, cheirar uma flôr, o trem de ferro, etc.

b: *educativas:* o morto e o vivo, a corrida da mosca, o gato doente, a lucta de gallos, passar a bola.

Volta á calma: marcha sobre as pontas dos pés, marcha para trás, marcha commum para corrigir os differentes movimentos do corpo, dos membros e da cabeça, exercicios de ordem e disciplina.

.....
Regimen da lição: igual ao regimen da lição do curso rudimentar.

Sessão preparatoria:

Evoluções: marchas em circulos com batimento de palmas e pés, marchas com mudança rapida do rytmo ou da direcção, com mudança para corrida, com saltos, sobre as pontas dos pés, marchas allegoricas e mimicas, marcha militar, marcha nupcial, funeral, marcha "João Pessôa", "colher flôres", etc. — Marcha dos signaleiros; *rodas:* ciranda cirandinhas e exercicios plasticos em circulos; *corridas:* "Primavera", corrida para trás, com grandes saltos, com salto em cada 4t.º passo, corrida com movimentos dos braços, corrida dos signaleiros, etc.

Lição propriamente dita:

Exercicios mimicos: eguaes aos exercicios do curso rudimentar, ajuntando: *marcha:* os signaleiros, o avião; *correr:* o circo de cavallinhos; e: flexões de joêlhos sem ou com movimentos dos braços, elevações sobre as pontas dos pés com movimentos dos braços, saltos no lugar sem ou com movimentos dos braços afastando os pés em differentes direcções, etc. a quéda, o Hindou;

Pequenos jogos:

a: *respiratorios:* iguaes aos jogos do curso rudimentar, ajuntando: elevações sobre as pontas dos pés com elevações dos braços.

b: *educativos:* jogos regionaes e jogos de bola.

Volta á calma: marchas com canto ou assobio, exercicios de ordem e disciplina.

.....
 NOTA: — A *disciplina* é a base do ensino da gymnastica e assim de *maxima importancia*, devendo os professores empregar toda paciencia para obtel-a desde o começo, e antes de iniciar os exercicios desenvolver a attenção e a comprehensão rapida das creanças para obter a execução certa e immediata dos commandos.

Explicações dos exercicios mimicos e dos jogos:

Marcha dos policiaes: os alumnos alinhados marcham com grandes passos, balançando os braços tanto quanto possivel para assim imitar os policiaes perseguindo os malfeitores.

O ladrão: marchando sobre as pontas dos pés com o corpo levemente inclinado para frente as creanças imitam o ladrão que entre numa casa á noite no escuro, tocando com as mãos nas paredes ou em alumnos que tomam posições imitando os moveis.

O quadrupede: os alumnos alinhados se ponham "a 4 pés" apoiando as mãos no chão e imitando o andar dum animal qualquer.

O millipede: as creanças alinhadas uma a uma segurando-se pela cintura executam todas ao mesmo tempo passos para frente ou para trás, obedecendo á ordem do professor.

O pato: os alumnos marcham em circulo, flexionando as pernas e pondo as mãos nos joelhos imitando assim o andar do pato.

O trem de ferro: as creanças alinhadas uma atrás da outra com a mão esquerda no hombro esquerdo do companheiro de frente executam passinhos para frente arrastando os pés pelo chão e fazendo com o braço direito um movimento que imita a rotação da viela da locomotiva, copiando o trem passando por um tunnel com uma flexão das pernas, e produzem sons imitando o trem que começa a andar, que vae a toda pressa, que chega á estação e para.

O trepador: os alumnos copiam em formação de circulo os movimentos da acção de trepar uma escada, levantando alternativamente a perna e o braço opposto.

O carangueijo: as creanças na posição do quadrupede afastam-se, todas na mesma direcção, lateralmente, retratando assim o carangueijo.

O polichinello: os alumnos formando circulo imitam os pulinhos e os movimentos dos braços que faz o polichinello movimentado por um fio.

O alfaiate: as creanças assentam-se em circulo com as pernas cruzadas na posição do alfaiate e levantam-se sem fazer uso das mãos. Chama-se tambem "o Chinês".

O portador de agua: os alumnos alinhados em uma fileira com um bom intervallo entre cada um ponham um objecto qualquer de pequeno peso sobre a cabeça (livros, caixinhas, etc) e marchem com este cuidado não "derramar a agua".

O tocador de sinos: os alumnos collocados em circulo com os pés separados e os braços levantados copiam o movimento do tocador dos sinos puxando a corda de cima para baixo com uma pequena rotação do tronco.

A onda: as creanças alinhadas com os braços estendidos lateralmente e segurando-se pelas mãos inclinam o tronco lateralmente flexionando a perna do mesmo lado e estendendo do lado opposto para depois sem parar executar o mesmo movimento para outro lado continuando assim flexionando alternativamente os membros inferiores.

A roda: os alumnos collocam-se em circulos de 8 creanças cada um e se dão as mãos numerando-se por dois. Os ns. 1 ficam em pé e os 2 tomam a posição de suspensão inclinada, reunindo os pés no centro do circulo. Seguindo a indicação do professor os numeros impares flexionam os braços, os numeros pares rodam. Seguindo o signal e 1 e 2 trocam de posição.

O remador: assentados em linha com as pernas estendidas e um pouco separadas e pondo as mãos com braços estendidos nos hombros do companheiro da frente as creanças executam o movimento de remar sem largar com as mãos, estendendo e flexionando alternativamente o tronco.

O arremesso do dardo: os alumnos imitam o arremesso do dardo separando um pouco os pés e lançando alternativamente com a mão esquerda e com a direita; depois executam o mesmo movimento flexionando um joelho e lançando com a mão opposta.

O moinho de vento: as creanças executam uma circumducção alternativa dos braços, de frente para trás, e depois de trás para frente.

O boxeador: os alumnos em posições de boxeadores repetam os movimentos do professor fingindo golpes da mão esquerda e da direita de diferentes formas.

A sopa está quente: as creanças fingem segurar um prato com as duas mãos á altura da bocca soprando a sopa quente para esfrial-a.

Cheirar uma flôr: os alumnos imitam o gesto de colher uma flôr e leval-a ao nariz fazendo uma profunda inspiração.

O morto e o vivo: as creanças se deitam rapidamente no chão á indicação "morto!" e levantam-se rapidamente quando se diz "vivo!"

O gato doente: uma creança escolhida para perseguir põha a mão num lugar do corpo imaginado doente, por exemplo o hombro ou a nuca, e procure pegar uma das outras, guardando a mão no lugar.

A corrida da mosca: as creanças correm em todas as direcções dando pequenos pulos e procurando apanhar no ar moscas ou mosquitos imaginados.

A lucta de gallos: com os braços cruzados sobre o peito e uma perna levantada as creanças luctam duas a duas pulando sobre um pé e dando-se pequenos golpes com os braços cruzados.

Os signaleiros: alinhadas em varias fileiras as creanças executam passos para frente, para trás e para os lados fazendo com os braços movimentos de signaes, augmentando aos poucos a difficuldade do exercicio com flexões de joelhos e combinações differentes. (Este exercicio é muitissimo util á educação da attenção; usando pequenas bandeiras, por exemplo brancas e vermelhas, tem grande effeito e muita graça).

O avião: as creanças alinhadas em uma fileira avançam como para o "trem de ferro" estando os braços para os lados na altura dos hombros, flexionando as pernas na partida e estendendo-as em seguida imitando assim o avião decollando do solo, e inclinando um pouco o corpo nas curvas guardando sempre as "azas" na mesma altura para imitar o avião balançando-se sobre as azas nas curvas das "serpentinhas".

O circo de cavallinhos: as creanças imitam os cavallos rodando em circulos em "passo", "trot" e "galope".

A queda: terminando os saltos no lugar com os pés juntos e com movimentos dos braços os alumnos se deixam cahir para frente, flexionando os joelhos e apoiando as mãos no solo,

impellindo em seguida o corpo para trás e para cima para levantar, jogando os braços para trás, deixando-se cair logo de novo.

O Hindou: terminando a queda os alumnos ficam no chão assentando sobre os calcanhares e deitando os braços no chão com os cotovellos juntos aos joelhos, apoiando a testa nas mãos, imitando desta forma a posição do Hindou na hora da oração.

Explicações das marchas:

Nota: todas as marchas executam-se ou em 2, 3 ou 4 tempos, contando o professor de accôrdo: 1, e 2, ou: 1 e 1 e, ou: 1, 2, 3, ou: 1 e 2 e 3 e, ou: 1, 2, 3, 4, ou: 1 e 2 e 3 e 4 e.

Marcha militar — *Tempo 2*: os alumnos fazem continência com a mão direita e executam pequenos passos levantando os pés um pouco para frente e batendo levemente no chão em cada passo.

Marcha nupcial — *Tempo 2*: 1: passo para frente com o pé esquerdo; e: juntar o pé direito ao pé esquerdo encostando apenas a ponta do pé no soalho; 2: passo para frente com o pé direito; e: juntar o pé esquerdo ao pé direito; posição dos braços: cruzados sobre o peito.

Marcha funeral — *Tempo 2*: marcha muito lenta arrastando levemente os pés pelo chão; posição dos braços: levantados com as mãos travadas á altura da cabeça inclinada.

Marcha "João Pessoa" — *Tempo 4*: 1: passo para frente com o pé esquerdo ajoelhando sobre o joelho direito; 2: levantar; 3: passo para frente com o pé direito; 4: passo para frente com o pé esquerdo e 1: passo para frente com o pé direito ajoelhando sobre o joelho esquerdo, e assim por diante; posição dos braços: em 1: levantados para frente e para cima, e em 2: baixando-se, em 3 e 4 juntos do corpo.

Marcha Primavera — *Tempo 3*: 1: passo para frente com o pé esquerdo levantando levemente a perna direita estendida para trás; 2: passo para frente com o pé direito levantando a perna esquerda para frente com o joelho flexionado e a parte superior da perna horizontal, a parte inferior vertical; 3: passo para frente com o pé esquerdo levantando a perna direita para frente como a esquerda em 2; 1: passo para frente com o pé direito levantando levemente a perna esquerda estendida para trás, e assim por diante; posições dos braços: 1: levantados bem estendidos para cima num gesto de alegria, a cabeça levantada também; 2: estendidos horizontalmente para trás a cabeça inclinada para frente, e 3: estendidas horizontalmente para frente. Em 2 e 3 as mãos pendentes.

"Colher flôres" — *Tempo 4*: Como a marcha "João Pessoa", sendo porém o movimento dos braços diferente. Em 1: conduz-se a mão esquerda para trás fingindo colher uma flôr junto ao calcanhar do pé direito; em 2: conduz-se a mão esquer-

da para frente horizontalmente; em 3: estende-se o braço para o lado esquerdo e em 4: baixa-se o braço. O olhar deve seguir os 4 movimentos da mão e do braço, fingindo os gestos então: 1: colher uma flôr, 2: mostral-a para frente, 3: mostral-a para o lado e 4: deixal-a cair de novo.

Marcha dos Signaleiros — Tempo 4: Marcha ordinaria com movimentos dos braços, de signaes combinados.

Corrida "Primavera" — Tempo 3: como a marcha "Primavera" executando-se com pulinhos ou com passinhos de valsa.

Corrida com salto em cada 4t.º passo: o salto executa-se de facto entre o 3r.º e o 4t.º passo, pois o pé que faz o 3r.º passo deve impellir o corpo para o salto, enquanto o pé que faz o 4t.º passo recebe o corpo depois do salto. Sendo executada com movimentos dos braços estes levantam-se também em 3 para bater palmas no instante do salto e baixam-se em 4.

NOTA: — A marcha gymnastica é o melhor meio para obter disciplina e precisão devendo-se repetir com paciencia em rodas, serpentinas, cadeias, etc., tanto nas fórmulas allegoricas como nas formas simplesmente educativas.

ORDEM DAS DISCIPLINAS A SER SEGUIDA NO CURSO PRIMARIO

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	6.ª feira	Sabbado
Calligraphia Arithmetica Geographia Leitura Dictado Inst. Moral e Civica	Calligraphia Arithmetica Desenho Lingua Ma- terna Leitura L. de Cousas	Calligraphia Arithmetica Leitura Dictado T. Manuaes	Calligraphia Arithmetica Lingua Ma- terna Sciencias Naturaes e Hygiene Geographia Gymnastica	Calligraphia Geometria Leitura Dictado H. do Brasil Canto

NOTAS: — Os exercicios de calligraphia destinam-se ás classes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos.

O ensino de calculo deve ser feito sempre nas primeiras horas de aula.

As licções oraes serão seguidas de trabalhos escriptos.

Recreio de 30 minutos, na metade do horario escolar, para os estabelecimentos de ensino de um só turno e de 20, para os de dois turnos.

Descanço de 5 a 10 minutos entre as licções.

MATHEUS RIBEIRO

Anno **6\$000**

Numero avulso **2\$000**

DEC 1880